







UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



PROCESSO 23077.017564/2008-59

Cadastrado em 14/05/2008



Processo disponível para

Identificador

1313

Nome(s) do Interessado(s)

DEPARTAMENTO DE ARTES

Tipo do Processo

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN

Unidade de Origem

CCHLA - DEPARTAMENTO DE ARTES (13.13)

Criado Por

LUCIANO CESAR BEZERRA BARBOSA

Observação

	MOVIMENT	AÇÕES ASSO	
9 6 0 8	Destino 8 CCHLA - DIREÇÃO DO CCHLA (13.01) 8 EDP	Data	Destino
		Commission of the Commission o	and the second s

Copyright 2006 - Superintendência de Informática - UFRN

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

DEPARTAMENTO DE ARTES

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES DEPARTAMENTO DE ARTES

REITOR

JOSÉ IVONILDO RÊGO

VICE-REITOR

ÂNGELA MARIA PAIVA CRUZ

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

VIRGÍNIA MARIA DANTAS DE ARAÚJO

PRÓ-REITORA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO

MIRZA MEDEIROS DOS SANTOS

DIRETOR DO CCHLA

MÁRCIO MORAES VALENÇA

VICE-DIRETORA DO CCHLA

MARIA DA CONCEIÇÃO FRAGA

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ARTES LUCIANO CÉSAR BEZERRA BARBOSA

VICE-CHEFE DO DEPARTAMENTO

VICENTE VITORIANO MARQUES CARVALHO

DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

INSTITUIÇÃO MANTENEDORA:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

CNPJ: 24.365.710/0001-83

ENDEREÇO: Av. Senador Salgado Filho, 3000

COMPLEMENTO: Campus Universitário

UF: RN

MUNICIPIO: Natal

CEP: 59078-970

FAX.TEL.: 0(XX) 84 2153131

e-mail: gabinete@reitoria.ufrn.br

SITE INSTITUCIONAL: $\underline{www.ufrn.br}$

INSTITUIÇÃO MANTIDA:

DEPARTAMENTO DE ARTES

ENDEREÇO: Av. Senador Salgado Filho, 3000

COMPLEMENTO: Campus Universitário

UF: RN

MUNICIPIO: Natal

CEP: 59078-970

FAX. TEL.: 0(xx) 84 215-3550

e-mail: deart@cchla.ufrn.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	01
1. INTRODUÇÃO	02
1.1. O ensino do Design no Brasil	02
1.2. Marco referencial	05
2. JUSTIFICATIVA	06
3. OBJETIVOS	06
4. PERFIL DOS PROFISSIONAIS QUE SE PRETENDE FORMAR	07
5. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	07
6. METODOLOGIA	09
7. AVALIAÇÃO	10
7.1. Avaliação do Projeto Pedagógico	11
7.2. Avaliação do processo ensino-aprendizagem	11
8. ORGANIZAÇÃO DO CURSO	12
8.1. Estrutura curricular	14
8.2. Disciplinas obrigatórias por eixo de conteúdo	17
8.3. Disciplinas optativas	20
8.4. Cadastro das Disciplinas (anexo A)	21
8.5. Cadastro das Atividades (anexo B)	21
8.6. Estrutura geral do curso	21
9. INFRA-ESTRUTURA	22
9.1. Local de funcionamento, recursos físicos e materiais	22
9.2. Recursos humanos	26
FLUXOGRAMA DO CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN	28
Disciplinas Obrigatórias	28
Disciplinas Optativas	29
REFERÊNCIAS	30
ANEXO A – Cadastro das Disciplinas	31
ANEXO R — Cadastro das Atividades	gg

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN

APRESENTAÇÃO

A Chefia do Departamento de Artes - DEART da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, através do seu Chefe prof. Ms. Luciano César Bezerra Barbosa, apresenta o Projeto Pedagógico do **Curso de Bacharelado em Design** do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, em resposta ao compromisso firmado pela UFRN no Projeto de Reestruturação e Expansão das Universidades Brasileiras – REUNI, para o período 2008-2012.

Tem como fundamentação legal as Diretrizes Curriculares Nacionais do Conselho Nacional de Educação – CNE / MEC, especialmente pela Resolução Nº 5, de 8 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design e a Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

De acordo com Denis Schulmann (1994) e João Gomes Filho (2003), conceitua-se DESIGN (ou Desenho Industrial) como a configuração, concepção, criação e definição da forma, que pode ter aplicações na criação de objetos, roupas, máquinas, ambiente, cartazes, livros, revistas, displays, documentos audiovisuais, interfaces de programas de computação, e websites. Entre as especializações do Design, as mais conhecidas são o Projeto de Produto, a Comunicação Visual, o Design Gráfico, o Design de Moda e o Design de Interiores.

Pretende-se no curso proposto abordar as principais vertentes nas quais o Design se especializa, que são: **Projeto de Produto** e **Programação Visual**. Deverá formar o profissional para o mercado de trabalho entendido aqui como aquele referente às empresas privadas, às estatais, além das instituições governamentais e de ensino técnico, tecnológico e superior.

Os conteúdos do Curso proposto abordarão: arte, história da arte, história do design e da arquitetura, estética, antropologia, ergonomia, tecnologia de materiais, programas de computação gráfica, marketing, tecnologias sócio-culturais e outras para concepção e desenvolvimento de conceitos destinados à comunicação visual e ao projeto de produto. Suas características o definem como um Curso formado pela junção de duas áreas do conhecimento como forma de atualizar a formação e ampliar o espaço no mercado de trabalho para o egresso.

1. INTRODUÇÃO

1.1. O Ensino de Design no Brasil

Conforme os registros da literatura especializada sobre o assunto, "o ensino formal e institucionalizado do Design, de nível superior, somente se deu no século XX, a partir de 1919, com a Bauhaus. As formas anteriores de ensino eram realizadas nas Escolas de Ciências, Artes e Ofícios, Arquitetura e Belas Artes, e ainda nas Academias de Ciências, que foram criadas na Europa a partir da Idade Média, e, em parte, atenderam às novas necessidades decorrentes da produção de bens materiais. Na prática, os artesãos, artistas, intelectuais e produtores se uniam para atender a essas necessidades das indústrias, a exemplo da Associação Alemã de Ofícios (Deutsche Werkbund-DWB). Essas iniciativas desenvolveram uma formação educacional baseada no 'aprender fazendo' e na relação mestre-aprendiz , bem característicos do período artesanal.(DIAS, 2004).

Ainda, de acordo com Dias (2004):

"No Brasil, por diversos motivos políticos, houve um atraso na institucionalização do ensino superior, principalmente com relação aos países de colonização espanhola e inglesa. Passamos pela colônia e pelo Império sem universidade, que somente foi criada 45 anos após a proclamação da República, enquanto no Peru, por exemplo, a Universidade de São Marcos, foi criada já no século XVI, em 1551".

Num primeiro momento, o Design Brasileiro, ligado ao mobiliário e a produção de objetos, nasceu a partir de um processo de importação e de assimilação direta de conceitos estéticos internacionais. Como peças chave para o desenvolvimento do design, o móvel, e por extensão a indústria do mobiliário, foi no início, e ainda é a área em que o designer brasileiro encontra maior campo de atuação, juntamente com a Arquitetura. A necessidade de criar móveis sintonizados com a arquitetura moderna impulsionou os arquitetos a uma empreitada autônomo no campo do Design. Posteriormente, a indústria absorveu o produto, sobretudo na área de móveis para escritório, que não era tão sujeita a modismos. Embora devesse se ajustar às normas da produção em série, o desenho de móveis no Brasil acabou se tornando uma produção restrita e quase artesanal, especialmente no caso do móvel residencial.

Conforme Dias (2004):

"A criação da Universidade de São Paulo, em 1935, caracterizou-se por uma forte influência francesa; tanto em sua concepção, como por seus fundadores e convidados; e exerceu sensível marca nos ambientes culturais do país, especialmente nas artes.

Em 1948, o industrial ítalo-brasileiro Francisco 'Ciccillo' Matarazzo Sobrinho cria o Museu de Arte Moderna de São Paulo - MAM, um marco institucional da produção artística modernista no país, situado no prédio dos Diários Associados, no centro da capital paulista.

O MAM foi concebido e inspirado no Museum of Modern Art - MoMA, de Nova York, então presidido por Nelson Rockefeller. Antes da inauguração oficial, o MAM já expunha seu acervo, ainda incipiente, em sede provisória, na rua Caetano Pinto, endereço da Metalúrgica Matarazzo. A coleção disponibilizava trabalhos de Anita Malfatti, Aldo Bonadei, Alfredo Volpi, Emiliano Di Cavalcanti, José Antonio da Silva, Juan Miró, Marc Chagall, Mário Zanini, Pablo Picasso e Raoul Dufy.

A exposição inaugural do MAM deu-se em 1949, com a mostra 'Do figurativismo ao abstracionismo', que aprofundava a discussão sobre a oposição entre a arte figurativa e a arte abstrata - que surgira duas décadas anteriores, na Europa - considerada 'a vanguarda' das artes plásticas. Participaram da exposição os abstracionistas: Jean Arp, Alexandre Calder, Waldemar Cordeiro, Robert Delaunay, Wassily Kandinsky, Francis Picabia e Victor Vasarely.

Em 1951, acontece a 1ª Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo, contando com 21 países participantes, e seguindo os moldes da Bienal de Veneza, realizada desde 1895. A exposição ocupava o edifício adaptado pelos arquitetos Luís Saia e Eduardo Kneese de Mello no antigo Trianon na avenida Paulista. O conjunto de obras privilegiava as tendências abstrato-geométricas, das quais eram expoentes os brasileiros Ivan Serpa, Almir Mavignier, Abraham Palatnik e Antonio Maluf, autor do cartaz da mostra. O arquiteto e artista suíço Max Bill, criador e ex-reitor Escola Superior de Design de Ulm - recebe o 1º Prêmio Internacional pela escultura Unidade tripartida.

O nacionalismo da era Vargas deu lugar ao desenvolvimentismo do governo Juscelino Kubitschek, de 1956 a 1961, que atraiu o capital estrangeiro, estimulando a implantação das primeiras indústrias de bens de consumo duráveis, principalmente de eletrodomésticos e veículos; e a ampliação dos serviços de infraestrutura, como transporte e fornecimento de energia elétrica. Com os investimentos externos e internos, estimulou-se a diversificação da economia nacional, aumentando a produção de insumos, máquinas e equipamentos pesados - para mecanização agrícola -, fabricação de fertilizantes, criação de frigoríficos, implementação do transporte ferroviário e da construção naval. No início dos anos 60, o setor industrial supera a média de crescimento dos demais setores da economia brasileira.

Nesse contexto histórico-cultural, os primeiros cursos de Design começaram a ser criados, no Brasil em sintonia com a política de modernização criada por Juscelino Kubitschek e com a efervescência cultural, conforme delineada acima. A formação de profissionais processava-se lentamente em conseqüência de vários fatores: o desentendimento, por parte dos empresários, sobre a atividade; a cultura da cópia de produtos bem sucedidos no exterior aliada ao desinteresse dos empresários em elaborar e desenhar seus produtos de forma competitiva e a utilização dos materiais disponíveis no país. A partir da década de 60, várias universidades, estimuladas pelo desenvolvimento econômico e pela política de exportação de produtos manufaturados, criaram cursos para atender à demanda de profissionais na área tecnológica, entre eles os designers. Em 1975, funcionavam 15 cursos de graduação em Design, com currículos e métodos de ensino semelhantes aos da Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI-Universidade). A subordinação da indústria nacional ao capital estrangeiro limitou as atividades de criação e desenvolvimento de produtos, resultando na redução de oportunidades de inserção do profissional de Design no meio produtivo. No espaço de dez anos, poucas escolas foram criadas, sendo que em 1985 existiam 19 escolas atuantes no país.

Algumas características da ESDI podem ser percebidas na maioria destes cursos: a ausência de pesquisas para o aperfeiçoamento e geração de conhecimentos relativos à prática do projeto; a falta de preparação didático-pedagógica dos docentes; a introdução assistemática de disciplinas de diferentes áreas do conhecimento; o superficialismo no tratamento de teorias; o desconhecimento da real demanda do mercado e de informações sobre o destino dos egressos dos cursos.

Na tentativa de minimizar esses problemas, algumas ações foram postas em prática: a introdução de novo currículo mínimo, em 1987; o reconhecimento formal do Design por parte de instituições governamentais de apoio à pesquisa, como a CAPES e o CNPq; a organização de profissionais em torno de objetivos comuns; o lançamento de publicação especializada (Estudos em Design); a criação da Associação de Ensino de Design do Brasil - AEnD-BR, em 1992; o intercâmbio entre docentes e discentes de diversos cursos de Design em fóruns especializados; a formação de professores em cursos de pós-graduação em universidades estrangeiras ou em cursos correlatos no país; o início do desenvolvimento de pesquisas e, principalmente, o aprimoramento das atividades de ensino, pesquisa e extensão em Design no país.

Em 1996, a Câmara de Educação Superior - CES, do MEC inicia os debates sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sendo aprovada no final daquele ano prevendo variados graus de abrangência e especialização nos estabelecimentos de ensino de ensino superior, públicos ou privados. O parecer CES/CNE 0146, de abril de 2002, aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Design¹, as quais passam a orientar a elaboração de novos cursos.

No início de 2000 já eram 50 as escolas instaladas no Brasil. Um verdadeiro 'boom' se deu no ensino superior a partir de então, em especial do setor privado. Passados três anos, já é 100, o número de Instituições de Ensino Superior que ofereciam cursos de graduação em Design com habilitações em Design industrial, Design gráfico, Design de moda, Design digital, dentre uma dezena de novas possibilidades de formação."

Nas décadas de 70 e 80, destacam-se o móvel de autor, o móvel de massa e o móvel reciclado. Tecnologia, matéria-prima, metodologia e produção são os principais recursos da geração atual. Com uma pluralidade de experiências, ora lúdicas, ora funcionais, diversos designers em todo Brasil vem realizando trabalho significativo, de resultado notável, alguns na linha seriada, outros seguindo a linha do móvel de autor. Podemos destacar: Adriana Adam, que desenvolveu poltronas para a Forma, Freddy van Camp, que trabalhou para a Escriba e a Oca, Fulvio Nanni Jr., com produção basicamente artesanal, os irmãos Campana entre outros.

Alguns tópicos que devem ser destacados sobre o *design* de produtos no Brasil nas duas últimas décadas: Abertura às importações no início dos anos noventa; O avanço tecnológico; O *design* se espalhou por setores da produção dirigidos aos produtos populares; O *design* teve papel crucial na transformação dos automóveis produzidos no Brasil, e também nas

N. De Tr

¹ As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Bacharelado em Design, foram aprovadas pela Resolução nº 05, de 08 de março de 2004, do Conselho Nacional de Educação.

linhas de outres produtos tais como: embalagens, móveis etc...; Outra revolução foi a dos novos materiais: Policarbonato, propileno, espumas, MDF, entre outros; Preocupações ecológicas passaram a ter lugar de destaque; Utilização de materiais em contextos diferentes daqueles originais, como por exemplo os frascos de condimento que se transformaram em luminárias; Surgimento do objeto "amigável" ao consumidor; A atividade do *designer* saiu do restrito eixo Rio-São Paulo; Aproximação entre *designers* e artesãos; Projeção do design brasileiro em nível internacional.

No Rio Grande do Norte ainda não existem cursos superiores em Design, o que faz da UFRN pioneira na implantação deste curso. Registre-se que a FARN – Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do RN, promoveu um curso de especialização na área, que não teve continuidade.

1.2. Marco referencial

A sociedade contemporânea convive com transformações científicas, tecnológicas, políticas, incertezas no mundo do trabalho, enfim, mudanças em escalas imprevisíveis em todos os setores da sociedade, inclusive no que diz respeito ao conhecimento e sua excessiva fragmentação.

A evolução dos saberes torna legítimo o debate em torno das necessárias "transformações de mentalidades", dentro e fora da Universidade, na qual o surgimento de uma cultura transdisciplinar, multireferencial e criativa impõe-se como um desafio. A Universidade, como lugar privilegiado para a formação de professores, pesquisadores, profissionais para o mercado de trabalho e para a produção do conhecimento, pode contribuir para o processo de criação de novos modos de convivência com os saberes.

O ritmo intenso das mudanças sociais e tecnológicas, entre outras, tem, paulatinamente, transformado a sociedade em uma "sociedade do conhecimento". Esse fenômeno deve-se, basicamente à profusão de novas linguagens sobre o conhecimento e a aprendizagem, em contextos múltiplos: Informática, Biociências, Economia, Educação, Ciências Cognitivas. Nesse sentido, a Educação Superior e a pesquisa atuam agora como componentes essenciais do desenvolvimento cultural, social e econômico de indivíduos, comunidades e nações (UNESCO, 1998).

O Projeto, que é a linguagem codificada, normatizada e padronizada do Designer é, por definição, um espaço inter, multi e transdisciplinar onde os diversos saberes dialogam. É um espaço transdisciplinar, multi-contextualizado e multireferenciado por excelência, onde não raro, formam-se equipes multi-disciplinares para a solução dos problemas colocados pelo mercado.

2. JUSTIFICATIVA

As recentes inovações tecnológicas propiciaram a criação e diversificação de novos campos de atuação profissional, gerando novos postos de trabalho e exigindo, cada vez mais, profissionais especializados (GUILLERMO, 2002). Desde o lançamento no Brasil do primeiro curso superior no campo do Design, na década de 60, este é um exemplo de carreira que cresce e se especializa, incorporando novas tecnologias e mídias e levando as instituições de ensino superior a propor novos cursos para suprir as lacunas de um mercado de trabalho em expansão, e que apresenta demandas claras por profissionais das diversas vertentes nos seus respectivos campos de atuação.

Quanto ao ensino de nível superior, de acordo com o artigo 53, item II, a LDB atribui às universidades, no exercício de sua autonomia, "fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes". Portanto, a Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação – SESu/MEC, em cooperação com as Comissões de Especialistas, elaborou os seguintes documentos, que foram posteriormente enviados ao Conselho Nacional de Educação para apreciação e aprovação:

- a) Diretrizes Curriculares para o Ensino Superior em Design;
- b) Indicadores e padrões de qualidade para avaliação dos cursos de Graduação; e
- c) Diretrizes Curriculares Gerais para os cursos de Bacharelado.

Em relação ao mercado local identifica-se claramente uma importante demanda por profissionais na área do Design, notadamente na Programação/Comunicação Visual, abordando aí os ramos da: Publicidade, Webdesign, Mercado Gráfico dentre outros. No entanto, prentende-se que o curso proposto atenda ao mercado regional e também o nacional, tendo em vista o crescimento da UFRN, e o consequente aumento no seu raio de influência. Desta forma, a outra vertente na formação do Designer, já mencionada, que é a do Projeto do Produto, não deve ser desconsiderada, já que os mercados regional e nacional para o egresso com esta formação são bastante fortes e consolidados dentro da estrutura produtiva brasileira, principalmente no centrosul do Brasil, onde concentram-se a maioria das indústrias que empregam este tipo de mão-deobra.

3. OBJETIVOS

Os objetivos principais do Curso de Bacharelado em Design da UFRN são: formar o profissional habilitado para o mercado de trabalho ou seja, o Designer, bem como estimular as

atividades de pesquisa e extensão dentro da Academia. Com este propósito, que se realiza a partir da articulação de várias áreas do conhecimento, o curso pretende:

- formar profissionais para o conhecimento das linguagens visuais (artes visuais, artes gráficas e meios eletrônicos);
- produzir, analisar e contextualizar as linguagens bidimensional e tridimensional considerando as técnicas tradicionais e contemporâneas;
- fomentar o desenvolvimento de competências, para que o profissional em formação seja capaz de desempenhar sua função na sociedade de forma ética, crítica e criativa;
- oferecer possibilidade de atualização curricular, visando a uma formação continuada que busque atender às necessidades do contexto sócio-histórico-cultural e político onde o mesmo atuará profissionalmente;
- formar profissionais habilitados para a produção, a pesquisa e extensão de forma contextualizada, comprometidos com as questões acadêmicas e com uma postura crítica, atuante e coerente com a formação recebida;
- ampliar o leque de conhecimentos do profissional em formação, bem como o contato deste com a realidade social/mercadológica, firmando parcerias institucionais e possibilitando ao mesmo aplicar os conhecimentos produzidos durante o curso a partir da articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

4. PERFIL DOS PROFISSIONAIS QUE SE PRETENDE

O bacharel em design deverá ser capaz de atuar nas duas principais especializações do design, ou seja, no projeto de produto e na programação visual, fazendo escolhas metodológicas e didáticas fundamentadas em princípios éticos, políticos e estéticos e em pressupostos epistemológicos coerentes com uma formação histórica e prospectiva dos aspectos sócio-econômicas e culturais da área. Deverá ser um profissional capaz de atuar em diferentes contextos da prática profissional, com a compreensão do processo de criação, a capacidade de utilização de técnicas e de soluções inovadoras.

5. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A organização do curso de Bacharelado, a partir da concepção de competências, compreende que o acúmulo de conhecimentos por si só não é suficiente para a formação do profissional, mas vê a capacidade de mobilizar tais conhecimentos para atender de forma crítica e criativa às diversas necessidades do seu campo de atuação profissional. No entanto, seja

salientado que o desenvolvimento das competências profissionais não se restringe à fase de formação acadêmica no Bacharelado, mas também deve ser compreendido como um processo de formação continuada, sendo um instrumento que acompanha o aprimoramento permanente do profissional. Portanto, o conjunto de competências pontuadas neste documento de forma alguma pretende esgotar todas as necessidades do fazer profissional, mas ressalta demandas importantes, considerando a proposta das Diretrizes Curriculares do ensino de graduação em Design, bem como as necessidades do contexto social em que se insere este curso de graduação.

Com essa compreensão e, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (CNE/MEC, 2004), destacamos que o curso de graduação em Design da UFRN deve oferecer uma formação profissional que proporcione ao egresso o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- domínio da linguagem própria expressando conceitos e soluções em seus projetos, de acordo com as diversas técnicas de expressão è reprodução visual;
- interação com especialistas de outras áreas de modo a utilizar conhecimentos diversos e atuar em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de pesquisas e projetos;
- aplicação de uma visão sistêmica de projeto, manifestando capacidade de conceituá-lo
 a partir da combinação adequada de diversos componentes materiais e imateriais,
 processos de fabricação, aspectos econômicos, psicológicos e sociológicos do produto;
- domínio das diferentes etapas metodológicas do desenvolvimento de um projeto, a saber: definição de objetivos, técnicas de coleta e de tratamento de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação de resultados;
- conhecimento do setor produtivo de sua especialização, revelando sólida visão setorial, relacionado ao mercado, materiais, processos produtivos e tecnologias abrangendo mobiliário, confecção, calçados, jóias, cerâmicas, embalagens, artefatos de qualquer natureza, traços culturais da sociedade, softwares e outras manifestações regionais;
- domínio da gerência de produção, incluindo qualidade, produtividade, arranjo físico de fábrica, estoques, custos e investimentos, além da administração de recursos humanos para a produção;
- compreensão histórica e prospectiva, centrada nos aspectos sócio-econômicos e culturais, revelando consciência das implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas de sua atividade.

É importante salientar que as novas tecnologias, oriundas dos meios eletrônicos, permeiam os espaços da sociedade contemporânea sendo imprescindível a compreensão pelo formando, de seu impacto nas relações sociais, no processo de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida profissional.

Essas novas tecnologias têm ainda ampliado o uso da imagem como meio de produção e prática social, solicitando constante atualização nas formas de organização dos conhecimentos artísticos e estéticos, e nos processos e procedimentos da comunicação nas Artes Visuais.

Nesse sentido, considerando a visão contemporânea da área no que rege a proposta as competências e habilidades profissionais a serem objetivadas para o egresso do Curso de Bacharelado em Design da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o Bacharel em Design deverá demonstrar a capacidade de:

- compreensão das diferentes linguagens e signos visuais como representação simbólica das culturas locais, regionais, nacionais e internacionais, propiciando a reflexão de sua própria identidade;
- desenvolvimento da capacidade para apreciar e fruir trabalhos de Artes Visuais e
 mídias Audiovisuais, tanto das manifestações artísticas de seu meio como das nacionais
 e internacionais, refletindo e compreendendo critérios culturalmente construídos e
 embasados em conhecimentos afins, de caráter filosófico, histórico, sociológico,
 antropológico, psicológico, semiótico, científico e tecnológico, dentre outros;
- utilização das fontes bibliográficas sobre Design, valorizando os modos de preservação, conservação e restauração dos acervos de produções artísticas presentes em vários meios culturais;
- observação, compreensão e analise das relações entre o Design e outras linguagens artísticas e tecnológicas, bem como, com outras áreas de conhecimento;
- entendimento dos princípios das tecnologias aplicadas no Design associando-os ao conhecimento científico para subsidiar as pesquisas na área.

6. METODOLOGIA

A proposta metodológica está fundada na articulação teoria-prática e numa abordagem que articule os três eixos que norteiam o campo de atuação da universidade, respectivamente: o ensino, a pesquisa e a extensão. Com essa perspectiva, cabe ressaltar:

a) **Interdisciplinaridade -** Como código de expressão do Designer, o Projeto é, por definição, um espaço inter, multi e transdisciplinar. Nesse aspecto, os cursos de Design têm o privilégio de não precisarem criar artifícios curriculares para estabelecer vínculos entre as

disciplinas, uma vez que é da natureza da prática projetual esse aspecto tão perseguido pelas atuais diretrizes educacionais. As disciplinas de projeto são o principal espaço em que ocorrem as contribuições das diversas áreas do conhecimento. Essas contribuições podem se dar de duas formas: por meio de participações pontuais de docentes de outras áreas, nos momentos mais adequados a essa troca de saberes, definidos pelo andamento dos projetos, ou pela participação permanente de um docente de outra área, orientando e discutindo o andamento dos projetos. É também por essa razão que essas disciplinas possuem carga horária maior que as demais e devem obrigatoriamente incluir as dimensões teóricas, históricas e tecnológicas mais diretamente relacionadas aos projetos em desenvolvimento.

b) Flexibilização: A flexibilização ocorre pela necessidade colocada pelo mercado que exige dos profissionais muitas habilidades. Partindo desta premissa propõe-se um currículo que dá ao aluno a perspectiva de cursar disciplinas optativas e atividades complementares àquelas obrigatórias, permitindo uma escolha que contemple seus interesses ao longo do curso, e no exercício profissional. O curriculo deve funcionar como um fluxo articulado de aquisição de saber, tendo como base a diversidade, o dinamismo do conhecimento, da ciência e da prática profissional. Deve ainda: oferecer a alternativa de trajetórias, ou seja, o curso deve ser entendido como um percurso a ser construído; oferecer ao aluno orientação acadêmica e liberdade para definir o seu percurso; oferecer condições de acesso simultâneo a conhecimentos, habilidades específicas e atitudes formativas na sua área profissional; e possibilitar o aproveitamento de várias atividades acadêmicas para fins de integralização curricular.

7. AVALIAÇÃO

No presente projeto, a avaliação é considerada como um processo que proporciona indicadores para a superação das deficiências do processo ensino-aprendizagem. É portanto, um processo de reflexão sobre os conhecimentos, as habilidades, os valores e atitudes do docente e do discente. Assim, diferentes técnicas ou instrumentos de avaliação - sobretudo as práticas avaliativas de reflexão, auto-avaliação e avaliação coletiva - desempenham um papel significativo para a formação dos professores e dos alunos, proporcionando informações sobre o processo de ensino de modo contínuo, dialógico e aberto de aprendizagens para todos os atores envolvidos. Para a implantação do Curso de Bacharelado em Design, estamos considerando esta concepção de avaliação, tanto para avaliar o próprio Projeto Pedagógico como para o processo de ensino-aprendizagem.

7.1. Avaliação do Projeto Pedagógico:

Esta avaliação refere-se aos princípios norteadores do Projeto Político-Pedagógico, estendendo-se aos objetivos, ao perfil do egresso, às competências, habilidades e atitudes, à estrutura curricular e à flexibilização, aos corpos docente e discente e à infra-estrutura. Nesse sentido, propõe-se a realização de iniciativas como:

- Desenvolvimento de uma política de permanente qualificação do corpo docente em consonância com as tendências internacionais na área do Design;
- Atualização didático-pedagógica, no início de cada semestre letivo, através de cursos, semana pedagógica ou outras atividades compatíveis;
- Realização de intercâmbios com outras instituições de ensino superior e com os sistemas educacionais e o mercado para o desenvolvimento de uma política de integração entre as universidades e a sociedade;
- Ampla divulgação dos resultados dos processos avaliativos através de fóruns, relatórios de produção docente, além de outros mecanismos, com periodicidade semestral ou, no máximo, anual, por parte da Coordenação do Curso, Colegiado e outros Conselhos;
- Realização de fóruns abertos de avaliação para os segmentos docente e discente, bem como para o Conselho Departamental, as Câmaras de Ensino, Pesquisa e Extensão e ao colegiado do curso. A este cabe a responsabilidade do acompanhamento à implantação do curso, portanto é legítima sua condução por todo processo de avaliação.

7.2 Avaliação do processo ensino-aprendizagem

Como referência avaliativa do processo ensino-aprendizagem, reafirmamos a concepção processual de avaliação subjacente às Diretrizes Curriculares que especificam competências para a formação do Bacharel em Design e a Resolução n. 103/2006 – CONSEPE/UFRN, que institui o Regulamento dos Cursos de Graduação e disciplina a avaliação da aprendizagem e da assiduidade. Com base nestas referências o processo de avaliação não deve se tornar para o aluno apenas um exercício tradicional da memorização, ou ainda sinônimo de ansiedade, medo e punição, mas, sobretudo, que a avaliação seja o exercício reflexivo e mediador da qualificação profissional. A avaliação do processo ensino-aprendizagem precisa estar em consonância com a concepção de currículo integrativo, de projeto coletivo e interdisciplinar através da reflexão sobre o que avaliar, como e quando avaliar, quem são os sujeitos avaliadores e avaliados e porque avaliar. Avalia-se a área de conhecimento, as habilidades, as atitudes e os valores emergentes do processo de formação do profissional, bem como, sua capacidade de comunicação e de resolução de problemas.

De acordo com o citado regulamento, pode-se avaliar através de testes escritos com formatações variadas (múltipla escolha, questões dissertativas), seminários, realização de pesquisas, aulas, relatórios de ensino, pesquisa e extensão, portfólios físicos e/ou virtuais, dentre outras atividades, de acordo com a natureza da disciplina e dos conteúdos avaliados.

Assim, os diferentes procedimentos de avaliação devem garantir a reflexão e o redimensionamento do processo ensino-aprendizagem, o desenvolvimento e a flexibilização do currículo, a sólida formação do Bacharel em Design, observando-se os princípios de inovação, coerência com os princípios da UFRN e a natureza do Projeto Pedagógico, de modo a contribuir para a formação de profissionais competentes, críticos, éticos e motivados para a vida profissional.

8. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

Para obtenção do grau de Bacharel em Design, o graduando deverá integralizar 166 créditos, ou seja: 146 créditos em disciplinas obrigatórias, mais 20 créditos em disciplinas complementares. Além disto, deverá integralizar uma carga horária total de 80 horas nas atividades complementares, perfazendo um total de 2.690 horas. A estrutura curricular proposta visa permitir que o estudante tenha contato e enfrente as principais questões do território do design e de suas interfaces mais próximas, sem pretender com isso esgotá-las. As disciplinas deverão dar preferência aos aspectos estruturais de suas áreas de conhecimento, e fornecer meios para que o estudante venha a aprofundá-los futuramente, de acordo com seu percurso, interesses e afinidades pessoais. Em resumo, a estrutura curricular proposta tem um olhar abrangente, buscando construir ao longo do percurso um mapeamento consistente do território do Design.

O acesso ao Curso ocorrerá por meio das diversas formas previstas na Legislação Acadêmica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, conforme o que se segue:

- O acesso ocorrerá através de Concurso Vestibular, sendo destinadas, inicialmente, quarenta (40) vagas numa única entrada anual;
- O acesso poderá ocorrer por meio de Transferência Voluntária, de Reingresso, na modalidade Geral, conforme previsto pela Legislação Universitária, e de acordo com a quantidade de vagas determinada pelo Colegiado do Curso.

Não serão contemplados com Reingresso Automático, migração curricular ou qualquer outra modalidade de acesso ao Curso - exceto àquelas descritas acima, os alunos do Curso de Educação Artística nem os alunos da Licenciatura em Artes Visuais.

O currículo é constituído por 09 (nove) períodos letivos, com aulas predominantemente no turno vespertino, utilizando o matutino para atividades complementares. Os conteúdos estão organizados em 7 (sete) eixos:

EXPRESSÃO VISUAL E INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DESIGN

Princípios básicos do desenho como meio de representação e expressão. Introdução ao estudo do Design e suas vertentes.

PROJETO DE PRODUTO

Estudo do Projeto de Produto como uma atividade que consiste em criar, segundo parâmetros econômicos, técnicos e estéticos, produtos e objetos que serão em seguida fabricados e comercializados.

PROGRAMAÇÃO VISUAL

Estudo do Design como uma atividade que consiste em criar, segundo parâmetros econômicos, técnicos e estéticos, material gráfico em mídia impressa e eletrônica, que será em seguida levado aos meios de produção e veiculação.

TEORIA E HISTÓRIA DO DESIGN, DAS ARTES VISUAIS E DA ARQUITETURA

Estudo da história e das teorias do Design, das Artes Visuais e da Arquitetura em seus contextos culturais, sociológicos, antropológicos, econômicos e artísticos.

DESIGN E MERCADO

Disciplinas de formação complementar sobre mercado de trabalho e ambientes de atuação do designer.

DESIGN E TECNOLOGIA

Consiste no estudo das diversas técnicas que auxiliam à projetação em meios eletrônicos; consiste ainda no conhecimento de materiais e técnicas de produção e reprodução de material gráfico e objetos.

TCC - TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Trabalho de conclusão de curso de caráter monográfico e/ou projetual, respeitando os eixos de conteúdo já especificadas anteriormente, quais sejam: estudos da história e teoria do Design com foco na produção e no mercado; estudos que envolvam produções artísticas, produção industrial, programação visual, moda, vestuários, interiores, centradas em áreas teórico/práticas e de formação profissional relacionadas com o curso, na forma disposta em regulamentação específica aprovada pelo Colegiado do Curso. Atividades Complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e inerentes ao perfil do formando.

8.1. Estrutura curricular

UFRN	CENTRO: CCHLA .
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN
	Turno: ()M ()T ()N (X)MT ()MN ()TN ()MTN
	Cidade: NATAL
	Modalidade: (X) Bacharelado () Licenciatura () Formação () Tecnólogo
	Habilitação:
	Currículo:
	Semestre de ingresso pelo Vestibular: 1º () Vagas:
	2º (X) Vagas: 40 (obs.: Apenas para 2009. A
	partir de 2010, a entrada deverá ser para 1º semestre.)

EXIGÊNCIAS PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

OBRIGATÓRIAS							COMPLE M	CARGA HORÁRIA	
		DISC	CIPLINAS		ATIVID	ADES		DISCIP./	TOTAL
CRÉDIT	OS	(CR)	C. HORÁ	RIA (CH)	(CH	l II)		ATIVID.	
Aula	L	ab	Aula	Lab	Estágio	Outra	S		(CH) (I+II+III)
94	34	6	1410	4.00	0.	20	0	CH (III)	
Total CR (A+L):		150	Total CH (I) (A+L):	2,490	Total CH (Ⅱ ⊄E+O)		00	300	2.690
			DURA	ÇÃO DO CL	JRSO (EM S	EMESTI	RES)	
	ΜÁ	XIMO			IDEAL			MÍN	IMO
		13			09			0	9
	LIMITE DE CRÉDITOS POR SEMESTRE								
	MÁXIMO IDEAL MÍNIMO							IMO	
		28			24			1:	2

ESTRUTURA CURRICULAR

	1º SEMESTRE								
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OB R	CR	СН	Requisito	Co/Pré			
DAT 0101	EXPRESSÃO VISUAL I	Χ	04	60					
DAT 0104	DESENHO DE OBSERVAÇÃO I	Χ	04	60					
DGN 0100	INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DESIGN	Χ	04	60					
DGN 0101	DESENHO GEOMÉTRICO	Х	04	60					
DAT 0110	DESENHO EM COMPUTADOR I	Х	04	60					
DAT 0115	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL	Х	04	60					
	TOTAL DE CRÉDITOS/CARGA HORÁRIA		24	360					

		ROVP	1270	, o-		15
	2º SEMESTRE	<i>y</i>				
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	СН	Requisito	Co/Pré
DAT 0102	# EXPRESSÃO VISUAL II	X	04	60	DAT 0101	PRÉ
DAT 0106	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA	Х	04	60		
DGN 0102	OFICINA DE MODELOS E MAQUETES	X	/04	60		
DGN 0104	METODOLOGIA DE PROJETO	X	04	60		
DAT 0111	DESENHO EM COMPUTADOR II	X	04	60		
DAT 0113	HISTÓRIA DAS ARTES II	X	04	60		
	ATIVIDADE COMPLEMENTAR	X	•	10		
	TOTAL DE CRÉDITOS/CARGA		24	370		
	HORÁRIA					

AND RESERVED AND	3° SEMESTRE					3.24
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	СН	Requisito	Co/Pré
DGN 0103	EXPRESSÃO GRÁFICA	X	04	60		
DGN 0105	TEORIA DOS SIGNOS	X	02	30		
DAT 0134	DESENHO EM COMPUTADOR III	X	04	60		
DAT 0114	HISTÓRIA DAS ARTES III	X	04	60	DAT 0113	PRÉ
DGN 0200	PROJETO DE PRODUTO I	X	04	60		
DAT 0107	TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO GRÁFICA	X	04	60		
(ART0031)	ATIVIDADE COMPLEMENTAR	X	•	10		
	TOTAL DE CRÉDITOS/CARGA	X	22	340		
9'	HORÁRIA					

80. 4		Du	Laur						
X	4° SEMESTRE								
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	СН	Requisito	Co/Pré			
DPT 0350	PRO 03 50	Х	04	60					
DGN 0106	TEORIA DAS MÍDIAS	Х	02	30					
DGN 0111	PROJETO E ENGENHARIA DO PRODUTO I	Х	02	30					
DGN 0107	HISTÓRIA DO DESIGN E DA ARQUITETURA	Х	04	60	DAT 0114	PRÉ			
DGN 0201	PROJETO DE PRODUTO II	Х	04	60					
DGN 0300	PROGRAMAÇÃO VISUAL I	Х	04	60					
	ATIVIDADE COMPLEMENTAR	Х	-	10					
	TOTAL DE CRÉDITOS/CARGA	X	20	310					
	HORÁRIA								

11.7	5° SEMESTRE				47.4	
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	СН	Requisito	Co/Pré
DGN 0112	PROJETO E ENGENHARIA DO PRODUTO I	X	02	30	0 1000	andri
DGN 0113	ENGENHARIA DO PRODUTO	Х	04	60		
DGN 0202	PROJETO DE PRODUTO III	Х	04	60		
DGN 0301	PROGRAMAÇÃO VISUAL II	X	04	60		
	DISCIPLINA OPTATIVA I		04	60		
	ATIVIDADE COMPLEMENTAR	X	я	10		
	TOTAL DE CRÉDITOS/ CARGA HORÁRIA	Χ	18	280		

Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
DGN 0108	DESIGN E PUBLICIDADE L	X	02	30	O Zudk	12.
DGN 0109	DESIGN E INDÚSTRIA	X	02	30		
DGN 0203	PROJETO DE PRODUTO IV	X	04	60		
DGN 0302	PROGRAMAÇÃO VISUAL III	X	04	60		
	DISCIPLINA OPTATIVA II		04	60		
	ATIVIDADE COMPLEMENTAR	X		10		
	TOTAL DE CRÉDITOS/ CARGA HORÁRIA	X	16	25 0		

	7° SEMESTRE	10. 10.	grand July of Street Code		PARTY OF THE PARTY	
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
ADM 0301	inggrenia japina cienal.	Х	()4	60		
DGN 0110	LEGISLAÇÃO E PROPRIED, INTELECTUAL.	X	02	30		
DGN 0204	PROJETO DE PRODUTO V	X	04	60		
DGN 0303	PROGRAMAÇÃO VISUAL IV	X	04	60		
	DISCIPLINA OPTATIVA III		04	60		
	ATIVIDADE COMPLEMENTAR	Х	-	10		
programme and the state of the	TOTAL DE CRÉDITOS/ CARGA HORÁRIA	Х	18	280		

	8° SEMESTRE										
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré					
DGN 0205	PROJETO DE PRODUTO VI	Х	04	60							
DGN 0304	PROGRAMAÇÃO VISUAL E MÍDIAS	Х	04	60							
	INFORMÁTICAS I										
Dem onoo	TCCI	Х	-	60							
	DISCIPLINA OPTATIVA IV		04	60							
	ATIVIDADE COMPLEMENTAR	Х	•	10							
	TOTAL DE CRÉDITOS/CARGA HORÁRIA	Χ	12	250 240							

9° SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OB R	CR	СН	Requisito	Co/Pré
DGN 0206	PROJETO DE PRODUTO VII	Х	04	60		
DGN 0305	PROGRAMAÇÃO VISUAL E MÍDIAS INFORMÁTICAS II	Х	04	60		
DGN 0401	TCC II .	X	-	60	DGN 0400	PRÉ
	DISCIPLINA OPTATIVA V		04	60		
(1)	ATIVIDADE COMPLEMENTAR	Х	•	10		
	TOTAL DE CRÉDITOS/ CARGA HORÁRIA	Х	12	250		

■ DGN - 0402 8.2. Disciplinas obrigatórias por eixos de conteúdo

CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	CRÉDITOS
DAT 0101	EXPRESSÃO VISUAL I		04
DAT 0102	EXPRESSÃO VISUAL II	DAT 0101	04
OGN 0103	EXPRESSÃO GRÁFICA		04
DAT 0104	DESENHO DE OBSERVAÇÃO I		04
OGN 0100	INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DESIGN		04
OGN 0101	DESENHO GEOMÉTRICO		04
OGN 0102	OFICINA DE MODELOS E MAQUETES		04
DAT 0106	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA		04
	TOTAL DE CRÉDITOS		32

	PROJETO DE PROD	OUTO	
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	CRÉDITOS
DGN 0200	PROJETO DE PRODUTO I		04
DGN 0201	PROJETO DE PRODUTO II		04
DGN 0202	PROJETO DE PRODUTO III		04
DGN 0203	PROJETO DE PRODUTO IV		04
DGN 0204	PROJETO DE PRODUTO V		04
DGN 0205	PROJETO DE PRODUTO VI		04
DGN 0206	PROJETO DE PRODUTO VII		04
	TOTAL DE CRÉDITOS		28

	PROGRAMAÇÃO VISU	AL	
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	CRÉDITOS
DAT 0107	TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO GRÁFICA		04
DGN 0300	PROGRAMAÇÃO VISUAL I		04
DGN 0301	PROGRAMAÇÃO VISUAL II		04
DGN 0302	PROGRAMAÇÃO VISUAL III		04
DGN 0303	PROGRAMAÇÃO VISUAL IV		04
DGN 0304	PROGRAMAÇÃO VISUAL E MÍDIAS INFORMÁTICAS I		04
DGN 0305	PROGRAMAÇÃO VISUAL E MÍDIAS INFORMÁTICAS II		04
	TOTAL DE CRÉDITOS		28

CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	CRÉDITOS
DGN 0104	METODOLOGIA DE PROJETO		04
DAT 0115	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL		04
DAT 0113	HISTÓRIA DAS ARTES II	and proposed property of the control	04
DAT 0114	HISTÓRIA DAS ARTES III	DAT 0113	04
DGN 0105	TEORIA DOS SIGNOS		02
DGN 0106	TEORIA DAS MÍDIAS		02
DGN 0107	HISTÓRIA DO DESIGN E DA ARQUITETURA	DAT 0114	04
	TOTAL DE CRÉDITOS		24

	DESIGN E MERCAL	00	
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	CRÉDITOS
ADM 301	MERCADOLOGIA		04
DGN 0108	DESIGN E PUBLICIDADE		02
DGN 0109	DESIGN E INDÚSTRIA		02
DGN 0110	LEGISLAÇÃO E PROPRIEDADE INTELECTUAL		02
	TOTAL DE CRÉDITOS		10

	DESIGN E TECNOLOG	IA	
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	CRÉDITOS
DAT 0110	DESENHO EM COMPUTADOR I		04
DAT 0111	DESENHO EM COMPUTADOR II		04
DAT 0134	DESENHO EM COMPUTADOR III		04
DGN 0111	PROJETO E ENGENHARIA DO PRODUTO I		02
DGN 0112	PROJETO E ENGENHARIA DO PRODUTO II		02
PRO 0350	ERGONOMIA DO TRABALHO	The second secon	04
DGN 0113	ENGENHARIA DO PRODUTO		04
	TOTAL DE CRÉDITOS		24

CÓDIGO	ATIVIDADE .	HORAS	CRÉDITOS
DGN 0400	TCC I – TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO	60 HORAS	-
OGN 0401	TCC II – TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO	60 HORAS	-
)64040J	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	80 HORAS	-
	CARGA HORÁRIA TOTAL/CRÉDITOS TOTAIS	200 HORAS	

8.3. Disciplinas optativas

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS
DAT 0103	MODELAGEM	04
DAT 0124	CERÂMICA	04
DAT 0125	ESCULTURA	04
DAT 0126	DESENHO DE OBSERVAÇÃO II	04
DAT 0129	CINEMA I	04
DAT 0130	CINEMA II	04
DAT 0131	TV E VÍDEO	04
DAT 0132	FOTOGRAFIA	04
DAT 0133	INFORMÁTICA BÁSICA	04
DAT 0135	DIREÇÃO DE ARTE EM PUBLICIDADE	04
DAT 0137	HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL E NO RIO G. DO NORTE	04
DAT 0138	HISTÓRIA DO DESENHO	04
DAT 0139	ANTROPOLOGIA CULTURAL	04
DAT 0140	CULTURA POPULAR	04
DAT 0141	CRÍTICA DE ARTE	04
ARQ 0225	ARQUITETURA DE INTERIORES I	04
ARQ 0226	ARQUITETURA DE INTERIORES II	04

	TOTAL DE CRÉDITOS	88
DAN 0104	NATUREZA E CULTURA	04
DAN 0029	ANTROPOLOGIA E IMAGEM	04
DEH 0029	HISTÓRIA DA CULTURA	04
COM 0090	SEMIÓTICA DA COMUNICAÇÃO	04
COM 0086	CULTURA E REALIDADE BRASILEIRA	04

- 8.4. Cadastro das disciplinas: Anexo A
- 8.5 Cadastro das atividades: Anexo B
- 8.6. Estrutura geral do Curso

CONTEÚDOS .	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
EXPRESSÃO VISUAL E INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DESIGN	480	32
PROJETO DE PRODUTO	420	28
PROGRAMAÇÃO VISUAL	420	28
TEORIA E HISTÓRIA DO DESIGN, DAS ARTES VISUAIS E DA ARQUITETURA	360	24
DESIGN E MERCADO	150	10
DESIGN E TECNOLOGIA	360	24
TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO	120	1060 rda 60
CARGA HORÁRIA/CRÉDITOS (em disciplinas obrigatórias e TCC)	2310	146
Atividades Complementares	80	-
Disciplinas Complementares Curriculares -	300	20
CARGA HORÁRIA MÍNIMA TOTAL/CRÉDITOS MÍNIMOS TOTAIS	2690	166

9. INFRA-ESTRUTURA (Diagnostico)

Este capítulo tem como finalidade apresentar a infra-estrutura física que servirá de suporte ao funcionamento do novo curso de Bacharelado em Design, bem como o seu corpo Docente e de Funcionários. Os itens de infra-estrutura a seguir descritos foram divididos em ambientes existentes e propostos, especificando as condições atuais de funcionamento dos Cursos vinculados ao Departamento de Artes e as condições que serão necessárias para o funcionamento do novo curso.

A comissão de elaboração do Projeto de Criação do Bacharelado em Design, os demais docentes envolvidos e a Chefia do Departamento de Artes, consideram que a atual infraestrutura física, o corpo docente e de funcionários são insuficientes, para a implantação do novo curso, nos seus primeiros semestres. Considera-se então, que a implementação da infraestrutura proposta, bem como a contratação de docentes e funcionários em caráter efetivo, são pré-requisitos indispensáveis para o funcionamento do novo curso em 2008.

9.1. Local de funcionamento, recursos físicos e materiais

O Curso de Bacharelado em Design contará com as dependências administradas do Departamento de Artes, utilizando-se de equipamentos, salas, oficinas e laboratórios existentes. Deverá contar ainda com novos espaços físicos para o seu adequado funcionamento, dentro dos novos padrões de qualidade definidos pelo SINAES/MEC para avaliação dos cursos ministrados nas IES. O prédio do Departamento de Artes conta atualmente com uma área de 2.598,95 m2.

Os quadros a seguir são descritivos das edificações, instalações e equipamentos existentes no Departamento de Artes, que promove, atualmente, as Licenciaturas em Artes Visuais e Teatro.

QUADRO 1	 Salas de aula 	s teóricas,	laboratórios e	oficinas:

AMBIENTES EXISTENTES QUE	EQUIPAMENTOS BÁSICOS	QUANT.	ÁREA	
ATENDEM O CURSO DE	EXISTENTES	DE	EM M ²	
LICENCIATURA EM ARTES		ALUNOS		
VISUAIS				
AULAS TEÓRICAS I	carteiras; vídeo cassete; tv; retroprojetor.	50	36,0	
AULAS TEÓRICAS II	carteiras;	50	63,0	
AULAS TEÓRICAS III	carteiras;	50	63,0	
AULAS TEÓRICAS/PRÁTICA DE	pranchetas; retroprojetor.	30	45,0	

ATELIER			
AULAS TEÓRICAS/PRÁTICA DE	pranchetas;	24	54,0
ATELIER			
LABORATÓRIO DE PINTURA	cavaletes; sala de apoio.	30	45,0
LABORATÓRIO DE GRAVURA	cavaletes; bancadas de apoio.	20	80,0
LABORATÓRIO DE	forno à gás; forno elétrico; tornos elétricos.	20	30,0
MODELAGEM , ESCULTURA E			
CERÂMICA			
LABORATÓRIO DE DESENHO	10 estações de trabalho stand alone com		
AUXILIADO POR	acesso à internet; impressora; scanner;	20	65,5
COMPUTADOR E INICIAÇÃO À	câmera fotográfica digital.		
INFORMÁTICA			
SALA DE ÁUDIO-VISUAL I	TV; VC; retroprojetor; 01 projetor de slides.	40	63,0
SALA DE ÁUDIO-VISUAL II	TV; VC; retro-projetor; projetor multimídia;	40	63,0
	computador com acesso à internet.		
SALA DE ÁUDIO-VISUAL III	retroprojetor.	30	36,0
(em processo de instalação)			
ESTÚDIO DE EDIÇÃO E	01 câmera filmadora DVCam; 16 refletores		
GRAVAÇÃO EM VÍDEO	para estúdio de 1000W; ilha de edição		36,0
(em processo de instalação)	DVCPro.		

QUADRO 2 – Especificação dos espaços físicos de acordo com sua utilização

SALA	UTILIZAÇÃO
AULAS TEÓRICAS I	Disciplinas teóricas: núcleos de reflexão, teoria e pesquisa e
	prática pedagógica
AULAS TEÓRICAS II	Disciplinas teóricas: núcleos de reflexão, teoria e pesquisa e
	prática pedagógica
AULAS TEÓRICAS III	Disciplinas teóricas: núcleos de reflexão, teoria e pesquisa e
	prática pedagógica
AULAS TEÓRICAS/PRÁTICA DE	Disciplinas práticas: núcleo de experimentação e produção
ATELIER	
AULAS TEÓRICAS/PRÁTICA DE	Disciplinas práticas: núcleo de experimentação e produção
ATELIER	
LABORATÓRIO DE PINTURA	Disciplinas de Pintura I e II
LABORATÓRIO DE GRAVURA	Disciplinas de Gravura I e II e Desenho de Observação

LABORATÓRIO DE MODELAGEM	Disciplinas de Modelagem, Cerâmica e Escultura
E CERÂMICA	
ESTÚDIO DE GRAVAÇÃO E	Disciplina de TV e Vídeo; outros usos: extensão e pesquisa
EDIÇÃO EM VÍDEO	
LABORATÓRIO DE DESENHO	Disciplinas de Informática Básica e Desenho em Computador I,
AUXILIADO POR COMPUTADOR E	II e III; demais disciplinas teóricas ou práticas ligadas à
INICIAÇÃO À INFORMÁTICA	produção e pesquisa em Artes Visuais
SALA DE ÁUDIO-VISUAL I	Usos diversos: ensino, pesquisa e extensão
SALA DE ÁUDIO-VISUAL II	Usos diversos: ensino, pesquisa e extensão
SALA DE ÁUDIO-VISUAL III	Usos diversos: ensino, pesquisa e extensão

QUADRO 3 – Equipamentos existentes de apoio pedagógico ao ensino, à pesquisa e à administração

EQUIPAMENTOS	LOCALIZAÇÃO	QUANT.
COMPUTADORES COM ACESSO À	laboratório de CAD; secretarias; coordenação;	16
INTERNET	chefia do departamento	
LINHAS TELEFÔNICAS	chefia do deart; coordenação do curso;	04
	secretarias do departamento e coordenação;	
	supervisão acadêmica	
APARELHO DE FAX	chefia do departamento	01
MÁQUINA DE FOTOCÓPIAS	secretaria do departamento	01
PROJETOR MULTIMÍDIA	sala de áudio-visual II	01
RETROPROJETORES	salas diversas	04
PROJETORES DE SLIDES	salas diversas	02
APARELHOS DE TV/VÍDEOS-CASSETE	salas diversas	05/04

QUADRO 4 – Salas de apoio pedagógico e administração

SALA	EQUIPAMENTOS	FUNCIONÁRIOS	ÁREA EM
			M2
SUPERVISÃO	TV de 20"; 02 retroprojetores;	03 para os turnos matutino,	15,4
ACADÊMICA	01 vídeo-cassete	vespertino e noturno	
COORDENAÇÃO E	01 PC conectado à rede	01 secretário da	21,1
SECRETARIA DA	interna da UFRN; impressora	coordenação trabalhando	
COORDENAÇÃO		conjuntamente com o	
		Coordenador do curso	

CHEFIA DO	01 PC conectado à rede	Chefe e Vice-Chefe do	23,0
DEPARTAMENTO	interna da UFRN	departamento	
SECRETARIA DO	01 PC conectado à rede	01 secretário executivo; 01	36,0
DEPARTAMENTO	interna da UFRN; impressora;	secretário substituto	
	scanner		
DESTAQUE	publicações diversas nas	01 funcionário nos turnos	32,0
BIBLIOGRÁFICO	áreas de conhecimento	matutino e noturno	
	relativas às artes		

O novo curso demandará novos espaços que estão em fase de projetação e que já tem recursos assegurados no orçamento da UFRN. Deverá contar com o apoio da Biblioteca Central da UFRN - BCZM, que possui área física igual a 4.937 m², e a seguinte infra-estrutura:

- Videoteca com 30 lugares e auditório com 140 lugares;
- Hall para Exposições;
- Sala de Autores Norte-Riograndense;
- Sala de Obras Raras:
- Sala de máquinas Leitoras/Copiadoras de Multimeios;
- 1 (uma) sala climatizadas para estudos individuais com 36 cabines;
- 6 (seis) salas climatizadas para estudos em grupos totalizando 14 (quatorze) mesas de 8 (oito) lugares;

Quanto ao acervo da BCZM, através do sistema de livre acesso, a BCZM disponibiliza para o usuário diversas coleções como:

- Coleção Didática Disponível na Seção de Circulação:
 Livros técnicos-científicos e básicos abrangendo todas as áreas do conhecimento;
- Coleção Referência Disponível na Seção de Informação e Referência:
 - Dicionários; Enciclopédias; Bibliografias; Catálogo; indices.
- Coleções Especiais Disponíveis na Seção de Coleções Especiais:
 - Periódicos; Eventos; Edições da UFRN; Teses; Dissertações; Obras raras;
 Folhetos; Cordel; Coleção Brasiliana; Os Pensadores; Jornais.
- Multimeios Disponíveis na Seção de Coleções Especiais:
 - Microfichas; Microfilmes; Vídeos; Discos; Fitas de Vídeo; Fitas K-7; Fotografias;
 Slides; CD's; Disquetes; Mapoteca.
- CD-Rom Disponível na Seção de Informação e Referência:

 IBICT; CIN; UNESCO; UNIBIBLI; Diario Oficial da União; Catálogo de Obras Raras da UFRJ.

Além da BCZC contamos com a possibilidade de aquisição de livros e periódicos indispensáveis para o andamento do curso. Contamos também com a possível instalação e uma biblioteca setorial em fase de negociações junto à administração central. Atenderá aos quatro cursos de graduação do DEART, além do programa de pós-graduação em Artes Cênicas.

9.2. Recursos humanosQUADRO 5 – Quadro de funcionários do corpo técnico-administrativo do DEART

SETOR	QUANTIDADE			
Secretaria do Departamento	01			
Estúdio de edição de vídeo/administração de equipamentos multi- mídia	01			
Coordenação do Curso	01			
Limpeza e manutenção	02 terceirizados			
Supervisão Acadêmica/Setor de Aulas/Portaria	03			

O novo curso demandará a contratação de 04 novos funcionários, conforme dotação orçamentária assegurada no Plano de Expansão e Reestruturação da UFRN para o período 2008-2012, quais sejam: 02 (dois) servidores técnico-laboratoristas para lidar com equipamentos de informática e multimídia (áudio e vídeo, produção gráfica e fotografia); 01 (um) servidor técnico-laboratorista para os Laboratórios de Metais, Marcenaria e Cerâmica; 01 (um) secretário para a coordenação do Curso de Bacharelado em Design.

Quanto ao corpo docente, o curso contará com os professores do quadro permanente do Departamento de Artes conforme descrição a seguir:

Nome: Juarez Alves Torres

Graduação: Bacharelado em Engenharia Civil, UFRN.

Titulação: Especialista.

Pós-graduação: Especialização em Engenharia Sanitária. Programa de Pós-Graduação em

Engenharia Sanitária, UFRN.

Nome: Luciano César Bezerra Barbosa

Graduação: Bacharelado em Arquitetura, UFRN.

Titulação: Mestre.

Pós-graduação: Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, na área de concentração: Conforto do Ambiente Construído. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, UFRN.

Nome: Maria Helena Braga e Vaz da Costa

Graduação: Bacharelado em Arquitetura, UFPE.

Titulação: Doutora.

Pós-graduação: Doutorado em Estudos de Mídia (Dphil: Doctor of Philosophy): University of

Sussex, Media Studies Division – CULCOM, Brighton, Inglaterra (concluído em 2000).

Nome: Nivaldete Ferreira da Costa

Graduação: Licenciatura em Letras, UFRN.

Titulação: Mestre.

Pós-graduação: Mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação,

UFRN.

Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN (conclusão

para 2005).

Nome: Tassos Lycurgo Nunes

Graduação: Bacharelado em Filosofia, UFRN.

Titulação: Doutor.

Pós-graduação: Doutorado em Filosofia.

Nome: Vicente Vitoriano Marques Carvalho

Graduação: Bacharelado em Arquitetura, UFRN.

Titulação: Doutor.

Pós-graduação: Doutorado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação,

UFRN.

Nome: José Sávio Oliveira de Araújo

Graduação: Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Artes Cênicas, UFRN.

Titulação: Doutor.

Pós-graduação: Doutorado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação,

UFRN.

Para funcionamento do curso, serão contratados 05 novos docentes, conforme dotação orçamentária assegurada no Plano de Expansão e Reestruturação da UFRN para o período 2008-2012.

FLUXOGRAMA DO CURSO DE DESIGN

Disciplinas Obrigatórias

BACHARELADO EM EM DESIGN OUADRO GERAL: GENTOSCANSA HODÓSBA	146 CREDITOS TOTAIS EM DISCIPLIMAS OBRIGATORILAS 20 CREDITOS CU 300 HORAS EM PISCIPLIMAS OPTATIVAS	TO TO HARM FAMINATORY O'RECURSORY O'RECURS	2.690 HORAS DE CREST, TOPAÑAS TOTAL				C		
Discipline Optative V				Afvidade	10 Hs/A	DGN 0401 TCC II 60 Hs/A	DGN 0206 Projeto de Produto VIII	DON 0305 Progr. Vis. a Midlas Inf. II	
Diecipina Optaliva IV				Athyldade Complementar	to He/A	DGN 0400 TCC I	DGN 0205 Projeto de Produto VI 04 cr	Progr. Vis. 6 Midles frif. 1	
Discipline Optative III		ADM 301 Mercadol 04 or	DGN 0110 Legisrção e Prop. melec. 02 cr	Attyldado Compiementar	10 Hs/A		DGN 0204 Projeto de Produto V 04 cr	DGN 0993 Programaç. Vetral IV 04 or	
Disolphia Optative II		Design e Publicidade 02 or	DGN 0109 Design e Indústria 02 or	Athlistede	10 He/A		DGN 0203 Projeto de Produto IV 04 cr	DGN 0302 Programaç. Visual III 04 cr	
Disciplina Optoblocal		DCN 0:113 Engenharts do Produto Of G	DGN 0332 Projeto e Engermenta do Produto II	Attividade	₩ 0.		DGN 0202 Projeto de Produto III 04 or	DGN 03011 Programaç Vecisi II 04 er	
ORG	Ergon, do Trabalho 04 or	DGN 0108 Teona das Midias 02 or	DGN 2111 Projeto e Engenharia do Produto I	Attrictade	10 Hs/A	DON 0407 Historis do Design e de Arquitetura 64 or	DGN 0201 Projeto de Produto II	DGN 0300 Programaç Vîsual f	
DGN 0103 Expressão Gráfica 04 cr		DGN 0105 Teoria dos Signas	DAY 0134 Des. om Comput.	Althorizado Complementes	1016/4	DAT 0114 História das Artes III 04 cc	DGN 0200 Projeto de Produto I	DAT 3107 Técnices de Repr. Creffo D4 cr	
DAT 0102 Expressão Visual III 04 cr DAT 0106 Represent. Gráfica	Official do Mod. e Med.	DON 0104 Matodski, de Projeso	DAN Comput.	Alividade Complementa	10 Hs/A	DAT 0113 Riskoria das Artes II. 04 cr			
	mandagio so Estudo do Design	DOM 016- Descrito Geométrico Of cr	Doctor Comput.			DAT 0115 Fundam, Da Ling, Visual 04 of			

Disciplinas Optativas

DAT 0132 Fotografia DAT 0130 Cinema II 04 cr 04 cr DAT 0129 Cinema I DAT 0131 TV e Vídeo 04 cr DAT 0140 Cultura Popular 04 cr 04 cr DAT 0126 Desenho de Observ. II 04 cr DAT 0139 Antropologia Cultural 04 cr ARQ 0226 Arquit. de Interiores II 04 cr DEH 0029 História da Cultura 04 cr DAT 0135 Direção de Arte em Publicidade 04 cr COM 0090 Semiótica da Comunicação 04 cr DAT 0138 História do Desenho 04 cr ARQ 0225 Arquit. de Interiores I 04 cr DAN 0104 Natureza e Cultura 04 cr DAT 0125 Escultura 04 cr DAT 0137 História da Arte no Brasil e no RN 04 cr CQM 0086 Cultura e Real. Braslleira 04 cr DAT 0103 Modelagem DAN 0029 Antropologia e Imagem 04 cr DAT 0124 Cerâmica DAT 0133 Informática Básica 04 cr DAT 0141 Critica de Arte 04 cr

FLUXOGRAMA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

BACHARELADO

DESIGN

04 ct

04 cr

QUADRO GERAL: ORÉDITOS/CARGA HORÁRIA

20 CRÉDITOS OU 300 HORAS EM DISCIPLINAS OPTATIVAS 146 CRÉDITOS TOTAIS EM DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

120 HORAS PARA O TOC TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO 80 HORAS EM ATTVIDADES COMPLEMENTARES

2.690 HORAS DE CARGA HORÁRIA TOTAL

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução Nº 5, de 8 de março de 2004. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design e dá outras providências. Brasília: CNE / MEC, 2004.

BRASIL. Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília: CNE / MEC, 2007.

DIAS, Maria R. A C. **O ensino do design**: a interdisciplinaridade na disciplina de projeto em design. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de pósgraduação em engenharia de produção, 2004.

GOMES Filho, João. **Ergonomia do objeto**: sistema técnico de leitura ergonômica. São Paulo: Escrituras Editora, 2003.

GUILLERMO, Álvaro. **Design**: do virtual ao digital. São Paulo: Demais Editora; Rio de Janeiro: Rio Books, 2002.

SCHULMANN, Denis. O desenho industrial, Campinas, SP: Ed. Papirus, 1994.

UNESCO. Declaração mundial sobre educação superior. tradução de Amós Nascimento. Piracicaba, SP: Editora da UNIMEP, 1998.

ANEXO A – CADASTRO DAS DISCIPLINAS

EXPRESSÃO VISUAL E INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DESIGN

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

		DISCIPLINA		(11)	150					
		OBR(X) COMP	L()							
Código	Denominação			Cré	ditos			Carga	Horári	а
DAT 0101	EXPRESSÃO VISUAL I		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
			04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS					
P/C	Código	Denominação			

EQUIVALÊNCIA GERAL						
Código	Denominação					
ART 0002	FORMAS DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO ARTÍSTICA					

EMENTA

Exercícios de criação e expressão com materiais convencionais e não convencionais sobre suportes bidimensionais, inclusive elementos de gravura. Aplicações pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Ana Mae T. B. A Imagem no Ensino da Arte. São Paulo: Perspectiva, 1991. Estudos.

CANTON, Kátia. Novíssima arte brasileira. Um guia de tendências. São Paulo: Iluminuras, 2001.

DERDYK, Edith. Formas de Pensar o Desenho. São Paulo: Scipione, 1989. Pensamento e Ação no Magistério. Fundamentos.

DONDIS, Donis A. *La Sintaxis de la Imagen. Introdución al alfabeto visual*. Barcelona: Gustavo Gili, 1976. Comunicación Visual. (Existe edição em português).

FONTANEL-BRASSART, S. A prática da expressão plástica: 60 fichas de trabalho criativo. Tradução Luiz Cláudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

LOWENFELD, Viktor, BRITTAINA W. Lambert. *Desenvolvimento da Capacidade Criadora*. Tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. Lisboa: Edições 70, 1988. Arte & Comunicação.

SAUSMAREZ, Maurice de. Desenho Básico. As dinâmicas da forma visual. Lisboa: Presença, 1988. Dimensões.

Natal, 14 de mão de 08

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHAL	Deva.	1 evitos	
	Departamento: ARTES			
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN			

		DISCIPLINA					e Bar	Vitale Display N		
		OBR(X) COMP	L()	AL CONTRACTOR						jud K
Código	Denominação			Cré	ditos			Carga	Horária	a
DAT 0102	EXPRESSÃO VISUAL II		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
			04	02	02	1-1	60	30	30	-

	PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS							
P/C	Código	Denominação						
P	DATOLOL	EXPRESSÃO VISUAL I						

EQUIVALÊNCIA GERAL						
Código	Denominação					
ART 0054	ANÁLISE, EXERCÍCIOS E TÉCNICAS COM MATERIAIS EXPRESSIVOS					

EMENTA

Exercícios de criação e expressão com materiais convencionais e não convencionais sobre suportes tridimensionais, inclusive elementos de modelagem e montagem de instalações. Aplicações pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Wilton. O que é design. São Paulo: Brasiliense, 1988. Primeiros passos.

BARBOSA, Ana Mae T. B. Tópicos Utópicos. Belo Horizonte: C/Arte, 1998. Arte & Ensino.

MAIER, Manfred. Procesos elementales de poyetación e configuración. Barcelona: Gustavo Gili, 1982.

MARTINS, Mirian Celeste. Temas e técnicas em artes plásticas. São Paulo: ECE, 1979.

MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. Lisboa: Edições 70, 1988. Arte & Comunicação.

Natal, 4 de Mo. de 0%

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

	DISCIPLINA								
	OBR (X) COMF	L()					olo (viiv		
Código	Denominação		Cré	ditos			Carga	Horári	a
DAT 0104	DESENHO DE OBSERVAÇÃO I	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS					
P/C	Código	Denominação			

	EQUIVALÊNCIA GERAL					
Código	Denominação					
ART 0064	DESENHO DE OBSERVAÇÃO					

EMENTA

Estudo do desenho como elemento das artes. Desenvolvimento dos meios de expressão gráfica para a representação de objetos com o uso de meios monocromáticos secos.

BIBLIOGRAFIA

EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

PARRAMON, José M. Como desenhar com carvão, sanguinea e giz. Lisboa: Editorial Presença, 1995.

Natal, M de Mario de 03

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR(X) COMPL()									
Código	Denominação		Créditos			Carga Horária			a
DGN 0100	INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DESIGN	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS					
P/C	Código	Denominação			

EQUIVALÊNCIA GERAL				
Código	Denominação			

EMENTA

As características do curso de design da UFRN e seu Projeto Político-Pedagógico: currículo, percurso acadêmico e perfil do profissional a ser formado pela UFRN. Design: conceitos e fundamentos. As relações e interfaces entre as práticas profissionais do designer gráfico e do designer de produto. Principais áreas de atuação do designer. Atividades científicas e tecnológicas em Design. O papel do designer no contexto sócio-econômico e no processo produtivo brasileiro: a prática do designer no contexto brasileiro.

BIBLIOGRAFIA

Natal, 14 de 100 de 000 Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA	
	Departamento: ARTES	
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN	

		DISCIPLINA							
	OBI	R(X) COMPL()					Mar die Mar die		
Código	Denominação		Créditos			Carga Horária			
DGN 0101	DESENHO GEOMÉTRICO	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS					
P/C	Código	Denominação			

		EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação		

EMENTA

Geometria Plana: problemas fundamentais. Linguagem bi-dimensional: ângulos, polígonos e curvas em geral. Construções geométricas: segmentos proporcionais, triângulos, quadriláteros e polígonos, equivalência de áreas; circunferência, curvas cônicas, espirais e curvas cíclicas. Aplicações práticas para o desenvolvimento de projetos gráficos e de produtos industriais.

BIBLIOGRAFIA

JANUÁRIO, Antônio Jaime. Desenho Geométrico. Florianópolis: Ed. UFSC, 2000.

PUTNOKI, José Carlos. Elementos de Geometria e Desenho Geométrico. São Paulo: Scipione, 4 vols., 1989.

Natal, 14 de umo de 28

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

	DISCIPLINA								
OBR(X) COMPL()									
Código	Denominação	Créditos Carga Horária			a				
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DGN 0102	OFICINA DE MODELOS E MAQUETES	04	00	04	-	60	00	60	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS					
P/C	Código	Denominação			

	The state of the s	EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação		
		×	

EMENTA

Os modelos e as maquetes como instrumento e apoio na investigação, representação e visualização dos objetos. Processos e materiais. Exercícios práticos em oficina com o uso de materiais diversos, seguidos de reflexões críticas das soluções adotadas.

BIBLIOGRAFIA

Natal, 14 de 103

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

	DISC	CIPLINA							
	OBR (X)	COMPL()							
Código	Denominação	Créditos			Carga Horária			a	
DAT 0106	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	02	02	-	60	30	90	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS						
P/C	Código	Denominação				

		EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação		

EMENTA

Geometria Plana: problemas fundamentais. Linguagem bi-dimensional: ângulos, polígonos e curvas em geral. Construções geométricas: segmentos proporcionais, triângulos, quadriláteros e polígonos, equivalência de áreas; circunferência, curvas cônicas, espirais e curvas cíclicas. Aplicações práticas para o desenvolvimento de projetos gráficos e de produtos industriais.

BIBLIOGRAFIA

COSTA, Mário Duarte, VIEIRA, Alcyr P. de A. *Geometria Gráfica tridimensional: sistemas de representação*. Recife: Ed. Universitária – UFPE, vol. 2, 2ª ed., 1992.

JANUÁRIO, Antônio Jaime. Desenho Geométrico. Florianópolis: Ed. UFSC, 2000.

PUTNOKI, José Carlos. Elementos de Geometria e Desenho Geométrico. São Paulo: Scipione, 4 vols., 1989.

Natal, 14 de Mario de 03

Chèfe do Departamento Prof. Ms. Luciano C. Bezerra Barbosa Chefe do DEART

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
*	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

		DISCIPLINA					914	tota i		
OBR(X) COMPL()										
Código	Denominação			Cré	ditos			Carga	Horári	а
DGN 0103	EXPRESSÃO GRÁFICA		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
			04	02	02	-	60	-60	300	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS						
P/C	Código	Denominação				

		EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação		

EMENTA

Convenções e normalização. Vistas ortográficas principais e auxiliares. Cotagem, cortes e seções. Planificações de peças simples e complemento volumétrico. Perspectivas isométricas e cavaleira. Aplicações do desenho a leitura de plantas arquitetônicas.

BIBLIOGRAFIA

Chefe do Departamento

rot Ms. Luciano C. Bezerra Barbosa Chefe do DEART

Natal, 14 de une de 03

PROJETO DE PRODUTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

		DISCIPLINA								
OBR(X) COMPL()										
Código Denominação			Créditos				Carga Horária			
DGN 0200	PROJETO DE PRODUTO I		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
			04	02	02		60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS				
P/C	Código	Denominação		

		EQUIVALÊNCIA GERAL	A CONTRACTOR OF THE CONTRACTOR
Código	Denominação		
		•	

EMENTA

Introdução à teoria e à prática do design, com ênfase na produção de mobiliário para a habitação. Condicionantes da forma e da função e suas relações com os materiais e processos produtivos. Projeto de mobiliário residencial.

BIBLIOGRAFIA

Natal, 14 de Amo de 08

Chefe do Departamento Prof. Ms. Luciano C. Bezerra Barbosa

Chefe do DEART

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA	
	Departamento: ARTES	
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN	

1,0180. - 1,040.		DISCIPLINA							
OBR(X) COMPL()									
Código	Denominação	enominação Créditos				Carga Horária			
DGN 0201	PROJETO DE PRODUTO II	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS					
P/C	Código	Denominação			

1270		EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação		

EMENTA

Introdução à teoria e à prática do design, com ênfase na produção de mobiliário para os ambientes/postos de trabalho. Condicionantes da forma e da função e suas relações com os materiais e processos produtivos. Projeto de mobiliário para ambientes/postos de trabalho.

BIBLIOGRAFIA

Natal, 14 de una de 08

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

		DISCIPLINA			Lame					
OBR(X) COMPL()										
Código	Denominação		Créditos				Carga Horária			
DGN 0202	PROJETO DE PRODUTO III		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
			04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS					
P/C	Código	Denominação			

The state of the s		EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação		

EMENTA

Introdução à teoria e à prática do design, com ênfase na produção de mobiliário urbano. Condicionantes da forma e da função e suas relações com os materiais e processos produtivos. Projeto de sinalização urbana (como suporte para a programação visual), equipamentos para parques e jardins, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA

Natal, M de Mario de 03

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA OBR(X) COMPL()										
									Código	Denominação
DGN 0203	PROJETO DE PRODUTO IV		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
			04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS					
P/C	Código	Denominação			

		EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação		

EMENTA

Introdução à teoria e à prática do design, com ênfase na produção de equipamentos eletro-eletrônicos, máquinas, ferramentas e utensílios de baixa complexidade. Condicionantes da forma e da função e suas relações com os materiais e processos produtivos. Projeto de equipamentos eletro-eletrônicos, máquinas, ferramentas e/ou utensílios de baixa complexidade.

BIBLIOGRAFIA

Natal, 14 de which de 08

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
1	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

	The second secon	DISCIPLINA			and the second				
	OBR	(X) COMPL()							
Código	Denominação		Cré	ditos			Carga	Horária	3
DGN 0204	PROJETO DE PRODUTO V	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS					
P/C	Código	Denominação			

EQUIVALÊNCIA GERAL				
Código	Denominação			

EMENTA

Introdução à teoria e à prática do design, com ênfase na produção de equipamentos para o transporte humano e de cargas. Condicionantes da forma e da função e suas relações com os materiais e processos produtivos. Projeto de veículo automotor.

BIBLIOGRAFÍA

Natal, 14 de Mario de 03

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

		DISCIPLINA								
		OBR(X) COMP	L()	MEANIT-CLOSE.			ja jällikki ka julkisija ka			
Código	Denominação			Cré	ditos			Carga	Horária	а
DGN 0205	PROJETO DE PRODUTO VI		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
			04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS			
P/C	Código	Denominação	

		EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação		

EMENTA

Introdução à teoria e à prática do design, com ênfase na produção de equipamentos para o transporte humano e de cargas. Condicionantes da forma e da função e suas relações com os materiais e processos produtivos. Projeto de veículo movido a tração humana.

BIBLIOGRAFIA

(-(.))|-

de 03

Natal, 14 de Maio

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

		DISCIPLINA								
	various Caracina na ma	OBR(X) COMP	L()							
Código	Denominação			Cré	ditos			Carga	Horária	a
DGN 0206	PROJETO DE PRODUTO VII		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
			04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS					
P/C	Código	Denominação			

		EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação		

EMENTA

Introdução à teoria e à prática do design, com ênfase na produção de vestuário e acessórios. Condicionantes da forma e da função e suas relações com os materiais e processos produtivos. Projeto de vestuários, acessórios, calçados e/ou jóias.

BIBLIOGRAFIA

((()))

Natal, 14 de Maio

Chefe do Departamento

de 33

PROGRAMAÇÃO VISUAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

	DISCIPLINA								
	OBR (X) COMP	PL()						W.	
Código	Denominação		Cré	ditos			Carga	Horária	а
DAT 0107	TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO GRÁFICA	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	02	02	-	60	30	30	-

a de la constante	PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS					
P/C	Código	Denominação				

		EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação		

EMENTA

O conceito de artes gráficas. Tipologia, tipografia e litografia. Processos técnicos de impressão e reprodução. Composição. Fotoreprodução. O papel como suporte gráfico. Noções gerais de diagramação.

BIBLIOGRAFIA

BAER, Lorenzo. Produção Gráfica. São Paulo: Senac, 2001.

EISENTIEN, Elizabeth. A Revolução na Cultura Impressa. São Paulo: Ática. 1998.

FARIAS, Priscila. Tipografia Digital - o impacto das novas tecnologias. Rio de Janeiro: 2AB, 1998.

HURLBURT, Allen. Layout: o design da página impressa. São Paulo: Nobel, 1986.

NETO, Mário C. Contato imediato com produção gráfica. São Paulo: Global, 1987.

NIEMEYER, Lucy. Tipografia, uma apresentação. Rio de Janeiro: 2AB, 2001.

PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. Rio de Janeiro: Leo Cristiano/UnB, 1982.

RIBEIRO, Milton. Planejamento visual gráfico. 2 ed. Brasília: Linha, 1987.

ROCHA, Cláudio. Projeto Tipográfico: análise e produção de fontes digitais. São Paulo: Rosari, 2002.

SILVA, Rafael Souza. Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa. São Paulo: Summus, 1985.

SILVEIRA, N. Introdução às artes gráficas. Porto Alegre: Sulina, 1985.

Natal, 14 de uno de 03

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
e e	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

		DISCIPLINA								
	The state of the s	OBR(X) COMP	L()							
Código	Denominação			Cré	ditos			Carga	Horária	a
DGN 0300	PROGRAMAÇÃO VISUAL I		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
			04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS					
P/C	Código	Denominação			

igo Denominação	Código
igo Denominação	Codigo

EMENTA

Introduzir os estudantes no campo de conhecimentos do design visual, abordando seus aspectos teóricos e práticos. Desenvolver a prática do projeto da identidade visual, a partir do entendimento do design como processo de construção de identidades. A presença do design em múltiplas esferas da vida e da cultura contemporâneas. O design visual entendido como processo de construção de identidades. Desenvolvimento de projetos relacionados à construção de identidades visuais.

BIBLIOGRAFIA

Natal, 14 de 115 de 03

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
NI NI	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

	DIS	SCIPLINA							
	OBR (X) COMPL()							
Código	Denominação		Cré	ditos			Carga	Horária	а
DGN 0301	PROGRAMAÇÃO VISUAL II	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	02	02	-	60	30	30	-

		PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS
P/C	Código	Denominação

		EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação		
Codigo	Denominação		

EMENTA

Introduzir os estudantes no campo de conhecimentos dos sistemas de identidade visual, Abordando seus aspectos teóricos e práticos. Desenvolver a prática do projeto de sistemas de identidade visual. O sistema gráfico como princípio articulador de mensagens visuais heterogêneas. O sistema de identidade visual e sua expansão em direção ao conceito de gestão de marca. Desenvolvimento de projetos de sistemas de identidade visual..

BIBLIOGRAFIA

Natal, 14 de Autrio de 08

Chefe do Departamento
Prof. Ms. Luciano C. Bezerra Barbosa

Chefe do DEART

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

		DISCIPLINA.	and T							
		OBR(X) COMP	L()							
Código	Denominação			Cré	ditos			Carga	Horári	a
DGN 0302 PROGRAMAÇÃO VISUAL III Tot. Aul. Lab. Est. Tot. Aul. Lab					Lab.	Est.				
			04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS						
P/C	Código	Denominação				

		EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação		
Courgo	Donominação		

	EMENTA
Mídia impressa e cultura contemporânea.	Design de livros, cartazes, outdoors, banners, com desenvolvimento de projetos.

BIBLIOGRAFIA

Natal, 14 de Mana de 08

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA OBR (X) COMPL ()										
							Código	Denominação		
DGN 0303	PROGRAMAÇÃO VISUAL IV	· To	ot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		C	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS						
P/C	Código	Denominação				

		EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação		

	EMENTA	
Periódicos e cultura contemporânea.	Design de periódicos, com desenvolvimento de projetos.	

BIBLIOGRAFIA	

Natal, 44 de 63

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

	DISCIPLIN	A			en (* 192		1		
	OBR(X) COM	IPL()							
Código	Denominação		Cré	ditos			Carga	Horári	a
DGN 0304	PROGRAMAÇÃO VISUAL E MÍDIAS INFORMÁTICAS I					Aul.	Lab.	Est.	
		04	02	02	-	60	30	30	-

		EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação		

EMENTA

Mídias eletrônicas e cultura contemporânea. Design de mídias eletrônicas para imagem em movimento. Desenvolver projetos que envolvam a imagem em movimento em suporte digital: vídeo, cinema, televisão.

BIBLIOGRAFIA

Natal, 14 de luno de 03

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

	DISCIF	PLINA						As in	o Maio
	OBR (X)	COMPL ()					10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 1		
Código	Denominação		Cré	ditos			Carga	Horári	a
DGN 0305	PROGRAMAÇÃO VISUAL E MÍDIAS INFORMÁTICAS II	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS								
P/C	Código	Denominação						
		·						

		EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação		

EMENTA	75.78 H-/
Mídias eletrônicas e comunicação em rede. Desenvolver projetos de sites, cd-roms,	ogos eletrônicos.

BIBLIOGRAFIA

Natal, 14 de Mario de 03

Prof. Ms. Luciano C. Bezerra Barbosa Chefe do DEART

Chefe do Departamento

TEORIA E HISTÓRIA DO DESIGN, DAS ARTES VISUAIS E DA ARQUITETURA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

	DISCIPLINA								
	OBR(X) COMP	L()	TO THE						
Código	Denominação	Créditos Carga Horária				а			
DGN 0104	METODOLOGIA DE PROJETO	Tot. Aul. Lab. Est. Tot. Aul. Lab. E				Est.			
		04	04	00	-	60	60	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS						
P/C	Código	Denominação				
		•				

	EQUIVALÊNCIA GERAL
Código	Denominação
2	

EMENTA

Indicar caminhos para aos alunos dentro das infinitas possibilidades projetuais que lhes são oferecidas. Informar que o Designer deve dominar um método que permita a realização do seu projeto com os materiais corretos, as técnicas indicadas e na forma que corresponda à função; que deve também projetar objetos que não possuam apenas qualidades estéticas, mas onde cada componente, mesmo a econômica, deva ser considerada ao mesmo nível.

BIBLIOGRAFIA

Natal, 14 de Maria de 38

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA	
	Departamento: ARTES	
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN	

		ISCIPLINA							
	OBR (X) COMPL()							
Código	Denominação		Créditos Carga Horári					Horária	a
DAT 0113	HISTÓRIA DAS ARTES II	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-

	PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS						
P/C	Código	Denominação					

		EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação		

A CONTRACTOR OF THE PROPERTY O	EMENTA .
Do Renascimento ao Modernismo.	

BIBLIOGRAFIA

ARGAN, Giulio. A Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

GOMBRICH, E. H. A História da Arte. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

OSTROWER, Fayga. Universos da Arte. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

READ, Herbert. O Sentido da arte. São Paulo: IBRASA, 1978.

STANGOS, Nikos (org.). Conceitos de Arte Moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

Natal, 14 de wais de 03

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
,	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

		DISCIPLINA.					Mary Mary			
	OBR (X) COMPL()							Taliji	
Código	Denominação		Créditos Carga Horá					Horári	ria	
DAT 0114	HISTÓRIA DAS ARTES III	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	
		04	04	00	-	60	60	00	-	

TE I have	PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS							
P/C	Código	Denominação						
P	DATOUS	HISTORIA DAS ARTES IT						

		EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação		

	EMENTA	
O Pós-Moderno e a Arte Contemporânea.		

BIBLIOGRAFIA

CONNOR, Steven. Cultura Pós-Moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

DOMINGUES, Diana. A Arte no Século XXI. São Paulo: Unesp, 1997.

IANNI, Octávio. Teorias da Globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

MANGUEL, Alberto. Lendo Imagens. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

PARSONS, Michel. Compreender a Arte. Lisboa: Presença, 1992.

SANTOS, Boaventura de Souza. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Natal, 14 de Mario de 13
Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
p:	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

Error of Artist	DISCIPLIN	A							
	OBR(X) COM	IPL()							1. 6-118
Código	Denominação	Créditos Carga Horária					a		
DAT 0115	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS						
P/C	Código	Denominação				

		EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação		

EMENTA

Conhecer e estudar as abordagens teóricas que enfatizam a arte como expressão e comunicação no sentido de compreender suas linguagens e significações.

BIBLIOGRAFIA

COSTELLA, Antônio. Para Apreciar a Arte: Um Roteiro Didático. São Paulo: Mantiqueira, 2000.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica (165-196). In BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica,

Arte e Política. São Paulo: Brasiliense, 1985.

DONDIS, Donis. A Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

HUYGHE, René. O poder da imagem. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

MANGUEL, Alberto. Lendo Imagens. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. Coleção Primeiros Passos. 19ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MUKAROVSKY, Jan. Escritos sobre estética e semiótica da arte. Lisboa: Editorial Estampa, 1997.

PILLAR, Analice Dutra (org.). A Educação do Olhar. Porto Alegre: Mediação, 1999.

PANOFSKY, Erwin. Significado nas Artes Visuais. São Paulo: Perspectiva, 1979.

PARSONS, Michel. Compreender a Arte. Lisboa: Presença, 1992.

SANTAELLA, Lúcia e NOTH, Winfried. Imagem: Cognição, Semiótica, Mídia. São Paulo: Iluminuras, 1997.

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

		DISCIPLINA						10		
	1,000 And 200	OBR(X) COMP	L()							
Código	Denominação		Créditos				Carga Horária			
DGN 0105	TEORIA DOS SIGNOS		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
			04	04	00	-	60	60	00	-

	PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS				
P/C	Código	Denominação			

		EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação		

EMENTA

Identificar os diferentes tipos de signos e sua realização nos textos, discursos e a mensagem levada ao contexto sócio/cultural através das mídias comunicacionais.

BIBLIOGRAFIA

Chefe do Departamento

Natal, 14 de Mhi

de 🗦

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA	<i></i>
	Departamento: ARTES	À
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN	

		DISCIPLINA		dentale de	(甲毛)(中毛)(人名英格特 多人				A China China
		OBR(X) COMPL(100				
Código	Denominação		Créditos Carga Horái				Horári	 а	
DGN 0106	TEORIA DAS MÍDIAS	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-

Tare N	PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS					
P/C	Código	Denominação				

		EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação		

EMENTA

Situar criticamente a importância da comunicação mediada por tecnologias na atualidade, apontando as pricipais teorias para compreender este fenômeno em suas dimensões estética, política e cultural.

BIBLIOGRAFIA

Natal, 14 de unio de 03

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

	DISCIPLINA	SECURE TO							
	OBR(X) COM	PL()	1.00	empli i					
Código	Denominação	Créditos Carga Horária					 а		
DGN 0107	HISTÓRIA DO DESIGN E DA ARQUITETURA	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
×		04	04	00	-	60	60	00	-

		PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS
P/C	Código	Denominação
P	DATO114	WISTORIA DAD ARTES THE

		EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação		

EMENTA

Introduzir os alunos nas teorias e na história do Design e da Arquitetura, nos séculos XIX, XX e na contemporaneidade, contextualizando os aspectos culturais e econômicos. Proporcionar conhecimentos de estudos de caso na História do Design que contribuam para a prática de projeto. Relações entre a história social e econômica e o design. Apresentar subsídios para o entendimento da dinâmica das transformações sociais e econômicas e suas vinculações com a produção dos objetos de consumo.

BIBLIOGRAFIA

Natal, 14 de Mhis de 03

Chefe do Departamento

DESIGN E MERCADO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ADMINISTRAÇÃO
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

		DISCIPLINA							
		OBR(X) COMPL()							
Código	Denominação	A STATE OF THE STA	Créditos			Carga Horária			
ADM 0301	MERCADOLOGIA	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-

DIC	Código	Denominação	
F/C	Coulgo	Denominação	

		EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação		

EMENTA

A disciplina objetiva oferecer ao aluno uma visão dos conceitos de Marketing, associando-os à realidade brasileira. Enfocarse-á: O escopo do marketing. Conceitos de mercado e o comportamento do consumidor. O sistema de marketing. Decisões sobre o composto do produto, de preçom de distribuição e de promoção. Processo de desenvolvimento e lançamento de novos produtos. Enfoque sobre estratégia de marketing, planejamento e implementação.

BIBLIOGRAFIA

Natal, 20 de Maio de 2008

Chefe do Departamento

Cássio Freitas Barreto Chefe do DEPAD Met. SIAPE 03475273

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

		DISCIPLINA				1					
	OB	R(X) COMPL()									
Código	Denominação		Créditos				Carga Horária				
DGN 0108	DESIGN E PUBLICIDADE	Tot.					Aul.	Lab.	Est.		
		04	02	02	-	60	30	30	-		

		PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS
P/C	Código	Denominação .

		EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação		

EMENTA

O Designer e o mercado de trabalho local e nacional. Enfoque nas práticas profissionais locais e nacionais em agências de publicidade, empresas de produção de vídeo e gráficas dentre outras.

BIBLIOGRAFIA

Natal, M de M de 03
Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

		DISCIPLINA								
		OBR(X) COMP	L()	7 Heat						
Código	Denominação		Créditos				Carga Horária			
DGN 0109	DESIGN E INDÚSTRIA		Tot. Aul. Lab. Est.				Tot.	Aul.	Lab.	Est.
			04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS				
P/C	Código	Denominação		
•				

		EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação		
-			

EMENTA

O Designer e o mercado de trabalho local e nacional. Enfoque nas práticas profissionais locais e nacionais em empresas e indústrias que absorvam a mão-de-obra do Designer.

BIBLIOGRAFIA

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

	DISCIPLINA	1000	Dati.		of pro-part				
	OBR(X) COMF	L()		THE RESERVE					W. L.
Código	Denominação	Créditos Carga Horária					a		
DGN 0110	LEGISLAÇÃO E PROPRIEDADE INTELECTUAL	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-

		02 02	30 20
		PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS	
P/C	Código	Denominação	

		EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação		

EMENTA

Apresentar os mecanismos de proteção das criações intelectuais, enfocando o arcabouço legal vigente no processo de proteção à produção do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA

Natal, 19 de 19 de 19

Prof. Ms. Luciano C. Bezerra Barbosa Chefe do DEART

Chefe do Departamento

DESIGN E TECNOLOGIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

	DISCIPLINA		7-11-10 							
OBR(X) COMPL()										
Código	Denominação		Créditos				Carga Horária			
DAT 0110	DESENHO EM COMPUTADOR I	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	
		04	02	02	-	60	30	390	-	

	PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS				
P/C	Código	Denominação			

		EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação		

EMENTA

Software gráfico para desenho artístico: desenho e manipulação de formas geométricas e irregulares; preenchimento e contorno dos objetos; organização dos objetos de desenho; tratamento de textos; efeitos especiais e impressão do desenho.

BIBLIOGRAFIA

ALTMAN, Rick. Dominando o CorelDRAW 9 - A Biblia. São Paulo: Makron Books, 2000.

ALVES, William Pereira. CorelDraw 8: Descobrindo e conquistando. São Paulo: Érica 1999. 388 p.

GOIS, Fernanda Caetan de. CorelDraw 8: Guia Prático. São Paulo: Érica, 1999. 317p.

HUMMEL, Douglas G. CorelDRAW 10 guia visual. São Paulo: Berkeley Brasil, 2001.

PRIMO, Lanevalda Pereira Correia. CorelDraw 9: Estudo Dirigido. São Paulo: Érica, 1999.

SCHWARTZ, Steve, DAVIS, Phyllis. CorelDRAW 11: passo a passo lite. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2003.

Natal, 14 de Mais de 0

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

		0 3 5 5 7 7	
UFRN	Centro: CCHLA	9-	
	Departamento: ARTES		
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN		

o in Alich a Assis	DISCIPLINA				Salara Car				
	OBR(X) COMP	L()				mad a s			
Código	Denominação	Créditos Carga Horária					a		
DAT 0111	DESENHO EM COMPUTADOR II	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	02	02	-	60	3 0	-00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS				
P/C	Código	Denominação		

EQUIVALÊNCIA GERAL					
Código	Denominação				

EMENTA

Software gráfico para desenho técnico: produção, edição e visualização do desenho; controle de imagem; geração, inserção e edição de blocos; aplicação de textos e hachuras; dimensionamento e impressão do desenho.

BIBLIOGRAFIA

CORAINI, Ana Lúcia Saad, SHIN, Aeda Maria Nella. AutoCAD 2D e 3D. São Paulo: Makron Books, 1998. 307 p.

GABRIELA, Celani. CAD Criativo. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

LIMA, Baldam Roquemar de. Utilizando totalmente o AutoCAD - 2D, 3D e Avançado. São Paulo: Érica, 1999.

LIMA, Cláudia Campus Netto Alves de. Estudo Dirigido de AutoCAD 2004. 1. ed. São Paulo: Érica, 2003.

MATSUMOTO, Élia Yathie. AutoCAD 2000: Fundamentos 2D e 3D. São Paulo: Érica, 1999. 309p.

MATSUMOTO, Élia Yathie. AutoCAD 2004: Fundamentos. 1. ed. São Paulo: Érica, 2003.

OMURA, George, CALLORI, B. Robert. AutoCAD 2000 - Guia de Referência. São Paulo: Makron Books, 2000.

Natal, 14 de Maio

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR() COMPL(X)									
Código	Denominação		Créditos			Carga Horária			
DAT 0134	DESENHO EM COMPUTADOR III	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS					
P/C	Código	Denominação			

EQUIVALÊNCIA GERAL					
Código	Denominação				
4					

EMENTA	
Software gráfico para modelagem e visualização tridimensional.	

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Eduardo; CONCI, Aura. Computação Gráfica - Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

BOARDMAN, Ted. 3DS Max 5 - Fundamentos. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

GOMES, Jonas; VELHO, Luiz. *Fundamentos da Computação Gráfica*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), 2003.

MATOSSIAN, Michele. 3DS Max para Windows. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

SILVA, João Carlos da. 3ds max 6.0 – Utilizando Técnicas Avançadas. São Paulo: Érica, 2004.

Natal, 14 de unis de 03

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

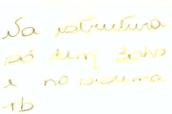
UFRN			Centro: CCHLA	,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,							
			Departamento: ARTES								
			Curso: BACHARELADO EM DESIGN	l							
			DISCIPLIN	IA .							
		4	OBR() COM	PL(X)		1. 14					
Código		Denom	inação		Cré	ditos			Carga	Horár	ia
DGN 0'	111	PROJE	TO E ENGENHARIA DO PRODUTO I	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
				04	02	02	-	60	30	30	-
				02	01	07		30	15	15	
			PRÉ-REQUISITOS E/OU	CO-REC	UISIT	OS	NOT STATE				
P/C	С	ódigo	Denominação								
			EQUIVALÊNCIA	GERAL							
Códig	go	Denom								11000000 7	
202			•								
			EMENTA								
Introduz	ir o a	luno no ur	niverso da engenharia aplicada ao desenvolv		nrodut	toe de l	naiva o	omnlovi	dada		R TUO

Natal, M de Marie de 03

BIBLIOGRAFIA

Chefe do Departamento





UFRN	Centro: CCHLA	
	Departamento: ARTES	
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN	

	DISCIPLINA	1							
	OBR() COMP	L(X)							
Código	Denominação		Cré	ditos			Carga	Horária	a
DGN 0112	PROJETO E ENGENHARIA DO PRODUTO II	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS							
P/C	Código	Denominação					

EQUIVALÊNCIA GERAL						
Código	Denominação					

EMENTA

Aprofundar parâmetros de engenharia aplicada ao desenvolvimento de produtos que envolvam componentes eletromecânicos, com o uso de mais de um material e de mais de uma técnica de produção.

BIBLIOGRAFIA

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA	
	Departamento: ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN	

	DISCIPLINA								
	OBR (X) COMP	PL()							
Código	Denominação		Cré	ditos			Carga	Horári	a
DPT 0350	ERGONOMIA DO TRABALHO	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
120		04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS							
P/C	Código	Denominação					

EQUIVALÊNCIA GERAL						
Código	Denominação					

EMENTA

Conceitos básicos da ergonomia. Sistema Homem-Máquina. Posto de Trabalho. Atividade muscular. Antropometria. Ambiente térmico. Audição. Visão. Vibração. Atividade mental. Estudo de tempos e movimentos. Medidas e amostragem do trabalho.

BIBLIOGRAFIA

Natal, de de

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

	THE RESIDENCE OF THE PARTY OF T
UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

	DISC	PLINA						4	
	OBR(X)	COMPL()							
Código	Denominação		Créditos Carga Horár			Horári	а		
DGN 0113	ENGENHARIA DO PRODUTO	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	_

		PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS
P/C	Código	Denominação
	t loriest Colonial	

		EQUIVALÊNCIA GERAL
Código	Denominação	

EMENTA E EMENTA
Os ciclos de produção: Conceitos e Objetivos. A concepção do Produto. O desenvolvimento do Produto. Projeto para
fabricação. Comercialização do produto. Vida de mercado.

BIBLIOGRAFIA	
A COLUMN TO SERVICE AND THE SECOND ASSESSMENT OF SE	

Natal, 14 de Majo de 03

Prof. Ms. Luciano C. Bezerra Barbosa

Chefe do DEART Chefe do Departamento

DISCIPLINAS OPTATIVAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

Talanasa t		DISCIPLINA	7			VIII I				
		OBR(X) COMP	L()							
Código	Denominação			Cré	ditos			Carga	Horári	a
DAT 0103	MODELAGEM		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
			04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS					
P/C	Código	Denominação			

		EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação		

EMENTA

Produzir, refletir e promover o conhecimento da arte de modelar em argila e outros materiais semi-sólidos, articulando os elementos do fazer artístico, da apreciação das obras modeladas e da sua contextualização histórica/cultural/social.

BIBLIOGRAFIA	
BARBOSA, Ana Mãe. <i>Arte Educação no Brasil.</i> São Paulo, Editora Perspectiva, 1999.	The state of
. (Org). Arte Educação – Leitura de Subsolo. São Paulo: Cortez Editora, 1997.	
Tópicos Utópicos (Arte e Ensino). Minas Gerais: C/Arte, 1998.	
BARDI, P. M. <i>Arte Cerâmica do Brasil</i> . Banco Sudameris Brasil S.A, 1980.	
CHEVARRIA, Joaquim. <i>A Cerâmica</i> . Lisboa: Editorial Estampa, 1997.	
A Decoração em Cerâmica, Lisboa: Editorial Estampa, 1999.	
GABBAL, Miriam B. Cerâmica, A Arte da Terra. São Paulo: Editora Callis, 1987.	
NANCY WETTLAUFER – Getting int Pots.	
DANIEL RHODES – Clay and Glazes for the Potter.	

Natal, de de de de Constante de

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

		DISCIPLINA			t open	NA ST			e per le la	
		OBR () COMPL ((X)					ANGELS.		New York
Código	Denominação			Cré	ditos			Carga	Horária	 а
DAT 0124	CERÂMICA	T	Γot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
			04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS						
P/C	Código	Denominação				

	EQUIVALÊNCIA GERAL	
ominação		
1	nominação	

EMENTA

Produzir, refletir e promover o conhecimento da Arte Cerâmica, através da articulação dos elementos do fazer artístico (técnicas e materiais), da apreciação das obras cerâmicas e da contextualização histórica e sócio/cultural.

	ı	-		-	-			-	
-	1	В	ш	O	G	ĸ	Д		Δ

ARAUJO, Emanoel. Brennand. Pinacoteca do Estado de São Paulo: SP, 1998.

BARBOSA, Ana Mãe. Arte Educação no Brasil. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.

. (Org) Arte Educação – Leitura no Subsolo. São Paulo: Cortez Editora, 1997.

___ . Tópicos Utópicos (Arte e Educação) . Minas Gerais: C/Arte 1998.

BARDI, P.M. Arte da Cerâmica no Brasil. Banco Sudameris Brasil S.a, 1980.

BARDI, P.M. Um Século de Escultura no Brasil. MAM de São Paulo Assis Chateaubriand. 1982.

BRECHERET, Sandra. Victor Brecheret. Editora Revan. Rio De Janeiro: 1989.

CHEVARRIA, Joaquim. A Cerâmica. Lisboa: Editorial Estampa, 1997.

_____. Decoração Cerâmica. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.

CONDÉ, José. Terra de Caruaru. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

ERBEN, Walter. Joan Miró. Benedkt Tashen. Germany: 1993.

FERRAZ, Marilurdes. Oficina Cerâmica Francisco Brennand. AIP, Recife: 1997.

GABBAL, Miriam B. - Cerâmica, Arte da Terra. São Paulo: Editora Callis, 1987.

GIORGINI, Frank. Hand Made Tiles. Chris Rich Editor, NC. USA: 1994.

JAFFE, Hans L.C. Pablo Picasso. Harry N. Abrams INC. New York: 1983.

KLINTOWITZ, Jacob. Mestre do Sonho (Francisco Brennand). São Paulo: Lazer Print. 1995.

KNOFF, Udo. Azulejos da Bahia. Fundação do Estado da Bahia: 1986.

KRAJBERG, Frans. Imagens do Fogo. Museu de Arte Moderna do Rio De Janeiro: 1992.

MELO, César Luis Pires. Brecheret. Editora Marca Dágua. São Paulo: 1989.

MIRO, Joan. Museu de Arte de São Paulo. Tecnograf AS, São Paulo: 1998.

PACHECO, Trindade Sanchéz. Cerâmica Espanhola dos Árabes a Miro. Comotipo Artes Gráficas. Barcelona. Espanha: 1996.

PINHEIRO, Rafael Bordalo. O Ceramista. Pinacoteca de São Paulo: 1996.

RIBEIRO, René. Vitalino Ceramista Popular do Nordeste. Recife: Instituto Joaquim Nabuco, 1972.

SANTOS, Idelete Fonsêca. *Em demanda da Poética Popular-Ariano Suassuna e o Movimento Armorial*. Editora da Unicamp. Campinas São Paulo: 1999.

SUASSUNA, Ariano. Iniciação a Estética. Iniciação a Estética. Editora University.

VLACK, Lawrence. Propriedades dos Materiais Cerâmicos. Editora USP Edgard Blucher Ltda. São Paulo: 1990.

Natal, 14 de Mario de 09

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

		DISCIPLINA					10 To		
		OBR () COMPL (X)							
Código	Denominação	•	Cré	ditos			Carga	Horári	a
DAT 0125	ESCULTURA	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS				
P/C	Código	Denominação		

	EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código Denomin		

	EMENTA	
Iniciação a escultura em materiais sólidos moldáveis.		

BIBLIOGRAFIA
ARAUJO, Emanoel . Brennand . Pinacoteca do Estado de São Paulo: SP, 1998.
BARDI, P.M. <i>Arte da Cerâmica no Brasil</i> . Banco Sudameris Brasil S.ª, 1980.
BARDI, P.M. <i>Um Século de Escultura no Brasil</i> . Museu de Arte Moderna de São Paulo Assis Chateaubriand. 1982.
BARBOSA, Ana Mãe. <i>Arte Educação no Brasil.</i> São Paulo.: Editora Perspectiva, 1999.
. (Org) Arte Educação – Leitura no Subsolo. São Paulo: Cortez Editora, 1997.
<i>Tópicos Utópicos (Arte e Educação)</i> . Minas Gerais: C/Arte 1998.
BRECHERET, Sandra. Victor Brecheret. Rio De Janeiro: Editora Revan 1989.
CHEVARRIA, Joaquim. <i>A Cerâmica</i> . Trad. Rui Pires. Lisboa, Editorial Estampa, 1997.
Decoração Cerâmica. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.
CONDÉ, José. <i>Terra de Caruaru.</i> São Paulo: Abril Cultural, 1984.
ERBEN, Walter. <i>Joan Miró.</i> Benedkt Tashen. Germany: 1993.
FERRAZ, Marilurdes. Oficina Cerâmica Francisco Brennand. AIP, Recife: 1997.
GABBAL, Miriam B. – <i>Cerâmica, Arte da Terra</i> . São Paulo, Editora Callis, 1987.
GIORGINI, Frank. Hand Made Tiles – Chris Rich Editor, NC. USA: 1994.

JAFFE, Hans L.C. Pablo Picasso. Harry N. Abrams INC. New York. 1983.

KLINTOWITZ, Jacob. Mestre do Sonho (Francisco Brennand). São Paulo: Lazer Print. 1995.

KRAJBERG, Frans. Imagens do Fogo. Museu de Arte Moderna do Rio De Janeiro: 1992.

MELO, César Luis Pires. Brecheret. Editora Marca Dágua. São Paulo. 1989.

MIRO., Joan. Museu de Arte de São Paulo. Tecnograf AS, São Paulo 1998.

RIBEIRO, René. Vitalino Ceramista Popular do Nordeste. Recife: Instituto Joaquim Nabuco, 1972.

VLACK, Lawrence. Propriedades dos Materiais Cerâmicos.. São Paulo: Editora USP/Edgard Blucher Ltda 1990.

Natal, de de 23

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

	DISCIPL	INA							
	OBR() CO	MPL(X)		the state of					A Francis
Código	Denominação		Cré	ditos			Carga	Horária	a
DAT 0126	DESENHO DE OBSERVAÇÃO II	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS					
P/C	Código	Denominação			

1946	12 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2	EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação		

EMENTA

Desenho de observação da figura humana, proporções, relações espaciais e estruturação. A figura humana em repouso e em movimento representada com o uso de meios monocromáticos secos.

BIBLIOGRAFIA

CALDERON, A. Como desenhar a figura humana. Plátano. Lisboa: Edições Técnicas, 1995.

HALLAWELL, Philip. À mão livre: a linguagem do desenho. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1994.

Natal, 14 de maio de 33

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

		DISCIPLINA				Control of the second		di -1		1
	The second secon	OBR () COMPL	(X)				15.56	Tarrer .		
Código	Denominação			Cré	ditos			Carga	Horári	a
DAT 0129	CINEMA I		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
			04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS					
P/C	Código	Denominação			

		EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação		

THE RESIDENCE TO SEE STATE OF THE PARTY OF T	EMENTA		
Introdução à história do cinema; as diferen	tes escolas e o seu desenvolvimento.	And the second s	

BIBLIOGRAFIA

EISENSTEIN, Sergei. A Forma do Filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

EISENSTEIN, Sergei. O Sentido do Filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

GODARD, Jean-Luc. Introdução a Uma Verdadeira História do Cinema. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

COSTA, Antonio. Compreender o cinema. São Paulo: Editora Globo.

Natal, 1 de Maria de 3

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

		DISCIPLINA								
		OBR () COMPL (X)		da i	up.				
Código	Denominação			Cré	ditos			Carga	Horária	 а
DAT 0130 CINEMA II		Ţ	Γot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
			04	02	02	-	60	30	30	-

		PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS	
P/C	Código	Denominação	Arrest le U.S. Sale.

		EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação		

THE PARTY OF THE P	EMENTA	
Teoria do cinema e o desenvolvimento da lin	guagem cinematográfica.	

BIBLIOGRAFIA

ANDREW, J. Dudley. As Principais Teorias do Cinema – Uma Introdução. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989.

TUDOR, Andrew. Teorias do cinema. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1990.

LEONE, Eduardo e MOURÃO, Maria Dora. Cinema e Montagem. São Paulo: Editora Ática, 1987.

MARTIN, Marcel. A Linguagem Cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 1990.

Natal, 14 de de de de CS

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA	
	Departamento: ARTES	
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN	

		DISCIPLINA								
		OBR () COMPL ()	X)	Ella.						
Código	Denominação		Créditos Carga Horária							
DAT 0131	TV E VÍDEO	To	ot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		· 0	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS						
P/C	Código	Denominação				

		EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação		0.0000000000000000000000000000000000000

2008年1月1日 1000年1日 1000	EMENTA	
Estudo da televisão e do vídeo como proc	essos de comunicação visual.	

BIBLIOGRAFIA

ARAUJO, Ricardo. Poesia visual/vídeo poesia. São Paulo: Perspectiva, 1998.

DURAN, Juan Jose. Iluminação para vídeo e cinema.

HUYGHE, René. O poder da imagem. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

MACHADO, Arlindo. A arte do vídeo. São Paulo: Brasiliense, 1990.

MACHADO, Arlindo. Arte e imaginário. São Paulo: Edusp, 1993.

ARMES, Roy. On vídeo: o significado do vídeo nos meios de comunicação.

SERRA, Floriano. A arte e a técnica do vídeo, a do roteiro, a da edição.

Natal, 14 de mode de de

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA	
	Departamento: ARTES	
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN	

	HI CALL BOTH TO THE PROPERTY OF THE PROPERTY O	DISCIPLINA								
		OBR () COMPL ()	X)							
Código	Denominação			Cré	ditos			Carga	Horária	a
DAT 0132	FOTOGRAFIA	To	ot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		C	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS					
P/C	Código	Denominação			

		EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação	22 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	

	EMENTA
Introdução à fotografia. História e modos de produção.	A fotografia como linguagem visual contemporânea.

BIBLIOGRAFIA

BARTHES, Roland. A Câmera Clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

FABRIS, Annateresa (org.). Fotografia: usos e funções no século XIX. São Paulo: Editora da USP, 1998.

KOSSOY, Boris. Realidades e ficções na trama fotográfica. São Paulo: Ateliê editorial, 1999.

SAMAIN, Etienne (org.). O fotógrafo. São Paulo: Hucitec, 1998.

Natal, 14 de Amb de 33
Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA	- 54.
	Departamento: ARTES	
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN	

	[2] [2] [2] [2] [2] [2] [2] [2] [2] [2]	DISCIPLINA	Hallos						
		OBR () COMPL (X)							
Código	Denominação		Cré	ditos			Carga	Horári	 а
DAT 0133	INFORMÁTICA BÁSICA	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	02	02	-	60	60	3 0	-

	PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS						
P/C	Código	Denominação					

		EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação		

EMENTA

Hardware. Software. Funcionamento do computador. Sistema operacional Windows. Programas aplicativos: de apresentação e de processamento de textos. Programas utilitários: compactadores de arquivos e antivírus. Internet: navegador, correio eletrônico e programas de busca.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Marcus Garcia de. Fundamentos da Informática. 2. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2002.

DEMÉTRIO, Rinaldo. Internet. São Paulo: Érica, 2001.

FERNANDES, Alexandre. Word 2000. Rio de Janeiro: Brasport, 1999.

HADDAD, Alexandria. Aprenda em 24 horas PowerPoint 2000. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

HONEYCUTT, Jerry. Usando a Internet. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

MANZANO, André Luiz N. G. Estudo dirigido de PowerPoint 2000. São Paulo: Érica, 1999.

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo dirigido de Word 2000. São Paulo: Érica,1999.

NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Makron Books, 1996.

NÚCLEO TÉCNICO E EDITORIAL MAKRON BOOKS. Internet – passo a passo lite. São Paulo: Makron Books, 1999.

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: Conceitos básicos. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

WRITE, Ron. Como funciona o computador. Quark do Brasil, 1993

Natal, ₁ \ de

de 2 ?

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA	
	Departamento: ARTES	
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN	

	DISCIPL	INA	The second						
	OBR () COI	MPL(X)							
Código	Denominação		Cré	ditos			Carga	Horári	 а
DAT 0135	DIREÇÃO DE ARTE EM PUBLICIDADE	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	02	02	-	90	45	45	-

14.0		PRÉ-REQUISITOS E/OU CÒ-REQUISITOS	Change of Parallel Strategy (St. 1997)
P/C	Código	Denominação	THE PARTY OF THE PARTY.

	advisorability same variation and a	EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação		

EMENTA	
Noções de criação publicitária. Técnicas básicas de direção de arte em publicidade.	

BIBLIOGRAFIA

DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FONSECA, Joaquim da. Comunicação visual. Porto Alegre: Editora da Universidade / UFRGS, 1990.

MARTINS, Zeca. Propaganda é isso aí! São Paulo: Futura, 1999.

PINHO, J.B. O poder das marcas. São Paulo: Summus, 1996.

SANT'ANNA, Armando. Propaganda: teoria, técnica e Prática. São Paulo: Pioneira, 1986.

FARINA, Modesto. Psicodinâmica das Cores em Comunicação. São Paulo: Editora Edgard Blücher. 1990. 4ª Ed.

VIEIRA, Stalimir. Raciocínio Criativo na Publicidade. São Paulo: Edições Loyola. 1999.

PETIT, Francesc. Propaganda Ilimitada. São Paulo: Editora Siciliano. 1991. 7ª Ed.

STRUNCK, Gilberto. Como Criar Identidades Visuais Para Marcas de Sucesso. Rio de Janeiro: Rio Books. 2001.

MENNA BARRETO, Roberto. Criatividade em Propaganda. 7 ed. São Paulo: Summus Editorial, 1982.

HURLBURT, Allen. *Layout: o design da página impressa*. 2 ed. Tradução Edmilson O. Conceição, Flávio M. Martins. São Paulo: Nobel, 1999.

Natal, 14 de de 33
Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

	DISCIPLINA	V Inch		Garage Services					
	OBR() COMP	L(X)							
Código	Denominação		Cré	ditos			Carga	Horária	a
DAT 0137	HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL E NO RN	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS							
P/C	Código	Denominação					

		EQUIVALÊNCIA GERAL	ENGINEER THE STREET
Código	Denominação		

EMENTA	
Arte colonial. Modernismo. Arte Contemporânea no Brasil.	

BIBLIOGRAFIA

BARDI, Pietro Maria. História da Arte Brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 1981.

CHIARELLI, Tadeu. Arte Internacional Brasileira. São Paulo: Lemos Editorial, 1999.

NAVES, Rodrigo. A Forma Dificil: Ensaios sobre Arte Brasileira. São Paulo: Ática, 1996.

ZANINI, Walter. História Geral da Arte no Brasil. São Paulo: Inst. Moreira Sales, 1983.

ZILIO, Carlos. A Querela do Brasil: A Questão da Identidade da Arte Brasileira. Rio de Janeiro: Rellume, 1997.

Natal, M de de de de de Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

		DISCIPLINA		to still		1000				
		OBR () COMPL	(X)							
Código	Denominação			Cré	ditos			Carga	Horária	 а
DAT 0138	HISTÓRIA DO DESENHO		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
			04	04	00	-	60	60	00	_

		PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS
P/C	Código	Denominação

		EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação		

EMENTA

Evolução da comunicação visual através dos tempos. A imagem na comunicação. Evolução do Design - Desenho Industrial, com ênfase a partir do século XIX.

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Wilton. O Que é Design - Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1988.

BENEVOLO, Leonardo. História da Arquitetura Moderna. São Paulo: Ed. Perspectiva S/A, 1976.

BURDEK, Bernhard E. Diseño, Historia, Teoria y Práctica del Diseño Industrial. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 1994.

GUILLERMO, Álvaro. Design: do Virtual ao Digital. São Paulo: Demais Editora; Rio de Janeiro: Rio Books, 2002.

HESKETT, John. Desenho Industrial. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 1997.

Chefe do Departamento

Natal. 14 de Maria

de 03

Prof. Ms. Luciano C. Bezerra Barbosa

Chefe do DEART

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

	DISC	IPLINA							
	OBR ()	COMPL (X)							
Código	Denominação		Créditos Carga Horária			 а			
DAT 0139	ANTROPOLOGIA CULTURAL	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
10		04	04	00	-	60	60	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS						
P/C	Código	Denominação	•			

		EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação		

EMENTA

A Antropologia: sua origem e principais escolas antropológicas, os conceitos de cultura, as diversidades étnicas e culturais brasileiras. O homem como produto e produtor da cultura. Cultura como objeto de estudo e a dinâmica sócio-cultural.

BIBLIOGRAFIA

CASSIRER, E. Ensaio sobre o homem: introdução a filosofia da cultura humana. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

CONNOR, Steven. Cultura pós moderna: introdução às teorias do contemporâneo. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

LARAIA, R. de B. Cultura: Um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

LAPLANTINE, F. Aprendendo antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1989.

LEACH, E. A diversidade na antropologia. Lisboa: edições 70 (pág. 09-52) 1989.

MALIN OWSKI, B. Uma teoria científica da cultura. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

MELLO, L. G. de. Antropología Cultural: iniciação, teoria e temas. Petrópolis: Vozes, 1986.

SANTOS, J. L. O que é cultura. Coleção primeiros passos. São Paulo: Brasiliense, 1983.

(- ())] -

de () 3

Chefe do Departamento

Natal, 14 de Masa

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

		DISCIPLINA							
	Tarangan and Constant and Constant	OBR() COMPL(X)							
Código	Denominação		Cré	ditos			Carga	Horári	a
DAT 0140	CULTURA POPULAR	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS						
P/C	Código	Denominação				

		EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação		

EMENTA

Estudo de expressões da cultura popular, sob suas diversas formas, considerando as mudanças provocadas pelas migrações e avanços dos meios de comunicação.

BIBLIOGRAFIA

ARAUJO, Alceu Maynard. Cultura Popular brasileira. São Paulo; Melhoramentos, 1973.

AYALA, Marcos, AYALA, Maria Ignez Novais. Cultura popular do Brasil. São Paulo: Ática, 2002.

BARRETO, Luiz Antônio. *Um novo entendimento do Folclore e outras abordagens culturais*. Aracaju: Sociedade Editora de Sergipe, 1994, 259 p.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é folclore. São Paulo: Brasiliense, 1993.

CANCLINI, Nestor Garcia. As culturas populares no capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CARVALHO-NETO Paulo de. Diccionário de teoria folklórica. 2 ed. Quito-Ecuador: Abya-Yala, 1989. 247p.

CASCUDO, Luis da Câmara. Literatura Oral no Brasil, 3 ed. Belo Horizonte: Itatiaia / São Paulo: Edusp, 1984, 435 p.

- ___. Tradição, ciência do povo. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- ___. Folclore do Brasil. Natal: Fundação José Augusto, 1980.
- - ____. Dicionário do folclore brasileiro. Ediouro, 1999.
- _____. Espaço e tempo do folclore Potiguar. Natal: Funcart, 1999.

GURGEL, Deifilo. Manual do Boi Calemba. Natal: Nossa Editora, 1985.

MARANGON, Cristiane de. Conhecer o Folclore desde cedo. Revista Nova Escola, p.9A a 11A, nov. 2002.

MELO, Veríssimo de. Folclore brasileiro: Rio Grande do Norte. Rio de Janeiro: Funarte, 1977.

_____. Folclore Infantil. Brasilia: MEC, 1981.

SANTOS, Ilka d'Almeida, GARCIA, Rose Marie Reis. Pesquisa folclórica. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1983.

SARAIVA. Gumercindo. Lendas do Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984.

VANNUCCHI, Aldo. Cultura Brasileira: O que é, como se faz. 2.ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

WEIZEL, Antonio Henrique. Folclore Literário e Lingüístico. Rio de Janeiro: Diadorim, 1995.

Natal, M de Maria de 03

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA	
	Departamento: ARTES	
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN	

		DISCIPLINA	1821						
		BR() COMPL(X)							
Código	Denominação		Cré	ditos			Carga	Horári	
DAT 0141	CRÍTICA DE ARTE	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS						
P/C	Código	Denominação				
		•				

	EQUIVALÊNCIA	GERAL
Código	Denominação	

A CONTROL OF THE PROPERTY OF T	EMENTA	
Estudo das correntes analíticas das ob	ras de arte. Exercícios de leitura das obras de a	rte.

BIBLIOGRAFIA

ARGAN, Giulio Carlo. Arte e Crítica de Arte. Tradução Helena Gubernats. Lisboa: Editorial Estampa, 1988. Imprensa Universitária, 66.

BUORO, Anamelia Bueno. Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: Educ / Fapesp / Cortez, 2002.

CANTON, Kátia. Novíssima arte brasileira. Um guia de tendências. São Paulo: Iluminuras, 2001.

FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília. Orgs. Clement Greenberg e o debate crítico. Org. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges.

Rio de Janeiro: Funarte; Jorge Zahar, 1997.

GARDNER, James. *Cultura ou lixo?* Uma visão provocativa da arte contemporânea. Tradução Fausto Wolf. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

GREENBERG, Clement. Arte e Cultura. Tradução Otacílio Nunes. São Paulo: Ática, 1996.

HAUSER, Arnold. *Teorias del arte*. Tendencia y métodos de la crítica moderna. 5 ed. espanhola. Tradução Felipe Gonzáles Vicen. Barcelona: Guadarrama, 1982. Punto Omega.

OSBORNE, Harold. A Apreciação da Arte. Tradução Agenor Soares dos Santos. São Paulo: Cultrix, 1978.

PANOFSKY, Erwin. Significado nas artes visuais. 2. ed. [Trad. ?]. São Paulo: Perspectiva, 1979. Debates.

PILLAR, Analice Dutra e outros. *Pesquisa em Artes Plásticas*. Porto alegre: Editora da Universidade/UFRGS/ANPAP, 1993. RICHARD, André. *A Crítica de Arte*. Tradução Naria Salete Bento Cicâroni. São Paulo: Martins Fontes, 1988. Universidade Hoje.

VENTURI, Lionello. *História da Crítica de Arte*. Tradução Rui Eduardo Santana Brito. Lisboa: Edições 70, 1984. WOODFORD, Susan. *A Arte de Ver a Arte*. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Círculo do Livro/Zahar, 1987. História da Arte da Universidade de Cambridge.

Natal, 14 de Maso

de 33

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

		De la color
UFRN	Centro: CCHLA	do: exe
	Departamento: ARQUITETURA	72
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN	

	DISCIPLINA								5. 20.0
	OBR () COMP	L(X)			27.500				
Código	Denominação		Cré	ditos			Carga	Horári	a
ARQ 0225	ARQUITETURA DE INTERIORES I	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
50		04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS					
P/C	Código	Denominação			

		EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação		

EMENTA

Desenvolvimento de propostas para interiores enquanto complementação e detalhamento da intenção arquitetônica. Realização de pesquisas envolvendo materiais, cores e processos de produção de mobiliário e equipamentos.

BIBLIOGRAFIA	

Natal,	de	de
-		
Che	fe do Denarta	mento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN		Centro: CCH	ПΑ									
OTTAIN		Departament		TETURA		<u> </u>						
		Curso: BACH			SIGN							
	President de la companya de la comp			DISCI	PLINA							
	- The state of the		OE	3R() C	COMPL (X)						
Código	Denom	ninação				Cré	éditos			Carga	Horár	ia
ARQ 0226	ARQUITETURA DE IN		ERIORES		Tot	Aul.	Lab.	Est.	Tot. Aul. Lab			Est.
0251					04	02	02	-	60	30	30	-
Chi asso in voyania wy sa			,									
D/0			RÉ-REQUI	SITOS E/	OU CO-RE	QUISIT	OS			The same of		
P/C C	Código	Denominação										
	rykenterski y ji	Company Angle Design (C)	FO	IIIVAI ĒN	ICIA GERA					Merchania	Mar and the second	
Código	Denom	inacão		OIVALLI	IOIA OLIVA							
		aşao										
				EME	그 [그리아 프로그리크] [10] [10] [10] [10]							
Aprofundame	ento e con	nplementação do c	onteúdo est	udado na	disciplina pr	é-requisi	to (Arqı	uitetura	de Inte	eriores	01). A ı	elação
ambientação	eto de in enguanto	teriores e outros complementação	projetos (ai	rquitetônic	o, estrutural	,instalaç	cões). [Desenv	olvimer	ito de	propos	tas de
ambientação	criquanto	complementação	e detainante	into da inte	enção arquite	etonica.						
				BIBLIO	GRAFIA				Sc. Book			
						4 1 /2			in Architecture 14			
		The state of the s						-				
			Natal,	de		de						
			,									
			Che	fe do Der	partamento							

CADASTRO DE DISCIPLINAS

		000	
UFRN	Centro: CCHLA	0	
	Departamento: COMUNICAÇÃO SOCIAL	12	
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN		

	DISCIPLI	NA							
	OBR() COM	IPL(X)							
Código	Denominação		Cré	ditos			Carga	Horári	а
COM 0086	CULTURA E REALIDADE BRASILEIRA	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00		60	60	00	

		PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL						
Código	Denominação	Bode o spike of second				

EMENTA

Cultura como categoria chave para o entendimento da sociedade contemporânea. Referências econômicas e histórico-sociais determinantes da Cultura Brasileira. Cultura de consumo de massas e pós-modernidade.

BIBLIOGRAFIA

BORDENAVE, Juan E. Díaz. (2003). O que é comunicação. São Paulo: Editora Brasiliense. (Coleção Primeiros Passos - 67).

BOURDIEU, P. (1999). A Economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva.

. (1994). "Gosto de Classe e Estilo de Vida". In: Renato Ortiz (org.). São Paulo: àtica. Coleção Grandes

|Cientistas Sociais. Nº 39.

CANCLINI, N. G. (2000). Culturas Hibridas. São Paulo: EDUSP.

CHAUÍ, M. IANNI, O. WEFFORT, F. et al. (1982). A Cultura do Povo. São Paulo: Coleção do Instituto de Estudos Especiais. nº 1. EDUC.

Natal, Dde mais de 2008

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA	
	Departamento: COMUNICAÇÃO SOCIAL	
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN	

	DISCI	PLINA							
	OBR() C	OMPL(X)							
Código	Denominação		Cré	ditos			Carga	Horári	а
COM 0090	SEMIÓTICA DA COMUNICAÇÃO	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00	-	60	60	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS							
P/C	Código	Denominação					

	Denominação	Código
_	Denominação	Codigo

EMENTA

Fundamentos da Teoria dos Signos. Paradigmas estéticos e cultura de massa. Fenômenos estéticos da indústria cultural. Análise Semiótica das representações sígnicas: as linguagens verbal e icônica.

THE PERSON NAMED IN	BIBLIOGRAFIA
	ARNHEIM, Rudolf. <i>Arte e Percepção Visual.</i> São Paulo: EDUSP, 1989.
	AUMONT, Jacques. A Imagem. São Paulo: Papirus Ed., 1995.
	BARTHES, Roland. O grau zero da escritura/elementos de semiologia. Lisboa: Edições 70. 1973.
	A câmara clara. Rio: Nova Fronteira, 1980.
	<i>Mitologias.</i> Lisboa: Edições 70, 1991.
	BENJAMIM, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: Teoria da cultura de massas. Rio: Paz e
	Terra, 1989.
	DONDIS, Dondis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
	ECO Umberto, Conceito de Texto, São Paulo: EDUSP, 1984

HAUSER, Arnold. Introdução à história da arte. São Paulo: EDUSP, 1980.

HERMAN, Parret. A estética da comunicação. Campinas: Ed. Unicamp, 1997.

JAKOBSON, Roman. Lingüística e comunicação. São Paulo: Ed. Cultrix, 1989.

MACHADO, Arlindo. A ilusão especular. São Paulo: Brasiliense, 1984.

_ . A arte do vídeo. São Paulo: Brasiliense, 1990.

MOLES, Abraham. Teoria da informação e percepção estética. Rio de Janeiro: T. Brasileiro, 1980.



-	MORRIS, Charles. Signos e valores. Lisboa: Via Editora, 1990.
-	MUNFORD, Lewis. Arte & Técnica. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
CHARLES WHEN THE PARTY NAMED IN	NÖTH, Winfred. Panorama da semiótica – de Platão a Peirce. São Paulo: Anna Blume, 1998.
Contract of the last	PARENTE, André (org.). Imagem máquina. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
THE REAL PROPERTY.	PEIRCE, Charles S. Semiótica e Filosofia (textos escolhidos). São Paulo: Cultrix, 1993.
San Personal Property lies	Semiótica (Col. Estudos). São Paulo: Perspectiva, 1990.
Contract Contract	PIGNATARI, Décio. Informação, linguagem, comunicação. São Paulo: Perspectiva, 1987.
THE RESIDENCE OF THE PERSON	PINTO, Eduardo. Imagem e simbolização (ensaios). Natal: Mimeo, 2001.
NAME OF PERSONS ASSESSED.	SANTAELLA, Lúcia. <i>O que é semiótica</i> . São Paulo: Brasiliense, 1983.
200000000000000000000000000000000000000	Cultura das mídias. São Paulo: Experimento, 1996.
	<i>Teoria geral dos signos</i> . São Paulo: Ática, 1995.
	SAUSSURE, Ferdinand de. <i>Curso de lingüística geral</i> . São Paulo: Cultrix, 1990.
	SUBIRATS, Eduardo. <i>Da vanguarda ao pós-moderno</i> . São Paulo: Nobel, 1994.
	VV. AA. A análise das imagens. (Ensaios da Revista Communications). Petrópolis: Ed. Vozes, 1990.
	GREIMAS A J. COUTÉS J. (orgs.). Dicionário de Semiótica. São Paulo: Cultrix, 1989.

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: HISTÓRIA
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

		DISCIPLINA		1999						
		OBR() COMPL(X)							
Código	Denominação			Cré	ditos			Carga	Horária	a
DEH 0029	HISTÓRIA DA CULTURA	Т	Γot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
			04	04	00		60	60	00	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS						
P/C	Código	Denominação				

		EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação		

EMENTA

Visão ampla e geral a partir das raízes gregas, das manifestações de pensamento do homem no campo da criação artística e cultural, incluindo Literatura, Artes Plásticas e Filosofia.

BIBLIOGRAFIA

CALVINO, Ítalo. (1994). Por que ler os clássicos. São Paulo: Cia das Letras.

CASCUDO, Luís da Câmara. (1953). Cinco livros do Povo, Introdução ao estudo da novelística no Brasil. Rio de Janeiro.

CHARTIER, Roger. ROCHE, Daniel. "O livro: uma mudança de perspectiva", História: novos objetos. Rio de Janeiro.

MANGUEL, Alberto. (1997). Uma História da Leitura. São Paulo: Cia das Letras.

VILLALTA, Luiz Carlos. (1997). "O que se fala e o que se lê: Língua, instrução e leitura", História da vida privada no Brasil. v.

1. São Paulo: Cia das Letras.

Natal,	de		de
Chef	e do Den	artament	0

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA	المستريخ في
	Departamento: ANTROPOLOGIA	Page
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN	W

	DISC	IPLINA							
	OBR()	COMPL(X)							
Código	Denominação		Cré	ditos	,		Carga	Horári	a
DAN 0029	ANTROPOLOGIA E IMAGEM	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00		60	60	00	

		PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS
P/C	Código	Denominação

		EQUIVALÊNCIA GERAL
Código	Denominação	

EMENTA

Uso de iconografias, fotografias, filmes e vídeos como fonte documental, instrumento e produto de pesquisa. Compreensão de diferentes linguagens visuais na busca de imagens como fonte de pesquisa em Ciências Sociais.

BIBLIOGRAFIA

AUMONT, Jacques. (1995). A Imagem. Campinas: Papirus.

CLARK, Grahame. . (1985). A identidade do Homem: Uma Exploração Arqueológica. Rio de Janeiro: J.Z.E.

COLLIER Jr., John. (1973). Antropologia Visual: a fotografia como método de pesquisa. São Paulo: EPU/EDUSP.

DONDIS. Donis A. (1997). Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes.

DURAND, Gilbert. (1988). A Imaginação Simbólica. São Paulo: Ed. Cultrix/Edusp.

__, Gilbert. (2002). As Estruturas Antropológicas do Imaginário. Trad. Helder Godinho. São Paulo: Martins fontes.

FELDMAN-BIANCO, Bela e LEITE, Miriam L. Moreira (Orgs.). (1998). Desafios da Imagem: Fotografia, Iconografia e Video nas ciências Sociais. Campinas: PAPIRUS.

GEERTZ, C. (1989). A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Guanabara.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro (org). (1997). Imagens e Ciências Sociais. João Pessoa: Editora Universitária/UFPb.

LINTON, Ralph. (2000). O Homem: Uma Introdução à Antropologia. São Paulo: Martins Fontes.

MARCONI, Marina de A. (2001). Antropologia. Uma Introdução. São Paulo: Ed. Atlas.

RIBEIRO, B. G. (1987). SUMA Etnológica Brasileira. Vol. 3. Arte Índia, 2ª ed. Petrópolis: Financiadora de Estudos e Projetos.

RODRIGUES, José C. (2003). Antropologia e Comunicação: Princípios Radicais. São Paulo: Edições Loyola.

SERRA, Ordep José Trindade. (1991). O Simbolismo da Cultura. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA.

VILLEFANE, Justo. (1988). Introducción a la teoria da la imagem. Madrid: Pirâmide.

Natal, 20 de de 2008

Chefe do Departamento

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ANTROPOLOGIA
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

	D	ISCIPLINA							
	OBR () COMPL(X)							
Código	Denominação		Cré	ditos	,		Carga	Horári	a
DAN 0104	NATUREZA E CULTURA	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04	00		60	60	00	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS					
P/C	Código	Denominação			

		EQUIVALÊNCIA GERAL
Código	Denominação	

EMENTA Análise da constituição biossocial do homem. Relação entre natureza e produtor da cultura. Alguns paradigmas explicativos.

BIBLIOGRAFIA

CASSIRER, E. (1994). Ensaio sobre o homem: introdução à filosofia da cultura humana. São Paulo: Martins Fontes.

DURAND, Gilbert. (1988). A Imaginação Simbólica. São Paulo: Ed. Cultrix/Edusp.

_____, Gilbert. (2002). As Estruturas Antropológicas do Imaginário. Trad. Helder Godinho. São Paulo: Martins fontes.

GEERTZ, C. (1989). A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Guanabara.

LÉVI-STRAUSS, C. (1976). O pensamento Selvagem. Cap. I. São Paulo: Nacional.

MALIN OWSKI, B. (1975). Uma teoria científica da cultura. Rio de Janeiro: Zahar.

MORIN, E. O paradigma perdido: a natureza humana. Lisboa: Publicações Europa/América – 1ª a 4ª partes.

tal, 20 de 700 s de 2008

Chefe do Departamento

ANEXO B - CADASTRO DAS ATIVIDADES

CADASTRO DE ATIVIDADE

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN
	Obrigatória (X) Complementar ()

Código	Denominação	Carga horária
DGN 0400	TCC I - TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO I	60

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Exercício de prática de projeto em Design, realizado individualmente e com desenvolvimento em padrão profissional, sobre tema escolhido pelo aluno, no âmbito das competências do Designer com atuação em Projeto de Produto. Orientação de docente(s) escolhido(s) entre os professores disponibilizados pelos Departamentos envolvidos com o Curso.

Natal, de de

Chefe do Departamento

CADASTRO DE ATIVIDADE

UFRN	Centro: CCHLA	
	Departamento: ARTES	
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN	
	Obrigatória (X) Complementar ()	

Código	Denominação	Carga horária
DGN 0401	TCC II - TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO II	60

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Exercício de prática de projeto em Design, realizado individualmente e com desenvolvimento em padrão profissional, sobre tema escolhido pelo aluno, no âmbito das competências do Designer com atuação em Programação Visual. Orientação de docente(s) escolhido(s) entre os professores disponibilizados pelos Departamentos envolvidos com o Curso.

Natal, de de

Chefe do Departamento

Prof. Ms. Luciano C. Bezerra Barbosa

Chefe do DEART

CADASTRO DE ATIVIDADE

UFRN	Centro: CCHLA	
	Departamento: ARTES	
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN	
	Obrigatória (X) Complementar ()	

Código E	enominação	Carga horária
DUN OYON ATIVIDADES COMPLEMENTARES		60 🗠

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas, com as inovações tecnológicas, incluindo ações de extensão junto à comunidade.

Natal, de de

Chefe do Departamento





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES GABINETE DO DIRETOR

DESPACHO

Pelo presente, aprovamos AD REFERENDUM da Reunião Plenária Ordinária do Conselho de Centro do CCHLA o **processo 017564/2008-59**, do **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN**, sob a responsabilidade do Departamento de Artes.

Em Natal, 14 de maio de 2008.

Prof Márcio Moraes Valença
Diretor do CCHLA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE



PROCESSO: Nº 23077.017564/2008-59

INTERESSADO: Departamento de Artes / CCHLA

ASSUNTO: Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Design

PARECER

DO FATO

O presente documento constitui-se em um Projeto Pedagógico apresentado pelo Departamento de Artes do Centro de Ciências, Humanas, Letras e Artes – CCHLA, para criação do Curso de Bacharelado em Design, com implantação prevista para o primeiro período letivo de 2009, oferecendo 40 vagas nos turnos vespertino e matutino.

A elaboração do projeto tem como fundamentação legal duas resoluções do Conselho Nacional de Educação – CNE / MEC / CES: a Resolução Nº 5, de 8 de março de 2004 que "Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design e dá outras providências" e a Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007 que "Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial".

O documento está organizado de acordo com as orientações da Coordenação Didático-Pedagógica – CDP / PROGRAD, para elaboração do projeto pedagógico para os cursos de graduação. Assim, apresenta os seguintes itens: introdução, justificativa, objetivos, perfil do profissional que se deseja formar, competências, habilidades, metodologia, avaliação do projeto e do ensino-aprendizagem, estrutura curricular com os respectivos cadastros das disciplinas e das atividades, assim como, a infra-estrutura

disponível e a necessária para implementação do curso e por fim, as referências bibliográficas que subsidiaram a elaboração do projeto.

Sobre a tramitação deste projeto, por se tratar de um curso novo e não dispor de colegiado e nem de tempo hábil para apreciação do CONSEC, foi aprovado " Ad referendum" pela direção do CCHLA em 14 de maio de 2008, devendo ser submetido à plenária do CONSEC deste Centro a realizar-se no dia 28 de maio de 2008.

DO MÉRITO

Após a descrição dos aspectos técnicos do documento, procede-se à análise substantiva, ressaltando-se o mérito do projeto pedagógico do curso.

1. Quanto à Introdução e Justificativa.

A introdução consta de um marco referencial e uma retrospectiva histórica do ensino de design no Brasil. A justificativa faz menção aos fundamentos legais do CNE/MEC para os cursos de graduação, bacharelado e em design, destacando a relevância desse tipo de curso para o mercado e sua inexistência no estado do Rio Grande do Norte.

2. Quanto aos objetivos do curso, o perfil dos profissionais que se deseja formar, as competências e habilidades.

Os objetivos estão especificados para a formação de um profissional habilitado para o mercado de trabalho, ou seja, o designer. Nesse sentido, deverá apresentar o perfil de um profissional "capaz de atuar no projeto de produto e na comunicação visual, fazendo escolhas metodológicas e didáticas fundamentadas em princípios éticos, políticos e estéticos e em pressupostos epistemológicos coerentes com uma formação histórica e prospectiva dos aspectos sócio-econômicos e culturais da área. Deverá ser um profissional capaz de atuar em diferentes contextos da prática profissional, com a compreensão do processo de criação, a capacidade de utilização de técnicas e de soluções inovadoras". As competências e habilidades delineadas estão coerentes com os objetivos do curso, o perfil profissional e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design, já referidas.

3. Carga Horária, Organização do Curso e Estrutura Curricular.

A carga horária proposta para o curso é de 2690 horas, assim distribuídas: 146 créditos (2190 horas) em disciplinas obrigatórias; 20 créditos (300 horas) em disciplinas optativas; 120 horas para o Trabalho de Conclusão do Curso – TCC e 80 horas para atividades complementares.

O curso está organizado em 9 períodos letivos, com aulas predominantemente no turno vespertino, utilizando o turno matutino, apenas para as atividades complementares. Os conteúdos estão organizados em 7 eixos, a saber: a) Expressão visual e introdução ao estudo do design; b) Projeto de produto; c) Programação visual; d) Design e mercado; e) Teoria e história do design, das artes visuais e da arquitetura; f) Design e tecnologia; g) trabalho de conclusão de curso e atividades complementares. Esses eixos de conteúdos e atividades correspondem aos conteúdos básicos, específicos e teórico-práticos, exigidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Design.

Na estrutura curricular, cabe destacar a existência de pouquíssimos pré-requisitos, o que viabiliza a metodologia fundamentada na interdisciplinaridade e flexibilidade. Ademais, a distribuição das atividades complementares desde o inicio do curso, evita sua concentração nos últimos períodos, comprometendo o significado pedagógico de articulação teoria-prática e interligação dos conhecimentos na formação profissional. O TCC, constitui-se disciplina obrigatória e deverá ser regulamentada pelo colegiado do curso.

4. Metodologia.

A criação do curso atende às diretrizes do REUNI, tanto pela ampliação da oferta de vagas no ensino de graduação, como pela utilização de metodologia e itinerários formativos que privilegiam a interdisciplinaridade e a flexibilização curricular. Trata-se de proposta coerente com as discussões sobre a temática das inovações no campo do design, a formação continuada e as novas perspectivas metodológicas para o ensino superior.

5. Avaliação

Este item descreve a avaliação do Projeto e do processo ensino-aprendizagem. Para avaliar o projeto do curso estão previstas iniciativas como o desenvolvimento de uma política de permanente qualificação e atualização didático-pedagógica dos professores e a

40L

realização de fóruns abertos de avaliação envolvendo os docentes e discentes, bem como representantes de conselhos e o colegiado do curso.

Para a avaliação do processo de ensino- aprendizagem, o documento reafirma a concepção processual de avaliação como reflexão sobre os conhecimentos, as competências e habilidades, os valores e atitudes dos docentes e discentes. Referencia-se ao cumprimento do Regulamento dos Cursos de Graduação da UFRN, aprovado pelo CONSEPE, na Resolução Nº 103/2006

6. Infra-Estrutura para implementação do Projeto.

A infra-estrutura básica que dará suporte à criação do curso de design na UFRN está no Departamento de Artes – DEART. Entretanto, o projeto apresenta a necessidade de contratação de 5 docentes, 4 funcionários, e a construção de espaços acadêmicos. Estes investimentos estão garantidos no projeto do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades- REUNI/ UFRN.

PARECER

Considerando que a criação do citado curso se insere no contexto dos princípios e metas do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades - REUNI / UFRN;

Considerando que o Projeto Pedagógico do Curso foi aprovado " ad referendum" pela direção do CCHLA;

Considerando finalmente, que o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Design está referenciado nas Diretrizes Curriculares Nacionais expressas nas Resoluções do Conselho Nacional de Educação – CNE Nº 5/2004 e Nº 2/2007;

Somos de PARECER FAVORÁVEL ao presente projeto pedagógico de criação do Curso de Bacharelado em Design, recomendando a criação do colegiado do curso a partir do primeiro período de seu funcionamento e que este colegiado assuma a coordenação do processo de avaliação do projeto, a fim de introduzir, no curso, os ajustes e as adaptações necessárias.

ESTE É O PARECER.

Natal, 14 de maio de 2008.

Maria Carmozí de Souza Gomes - Assessora pedagógica da PROGRAD

Processo: 23077.017564/2008-59

Interessado: DEPARTAMENTO DE ARTES

Assunto: PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN

DESPACHO

Encaminha-se à Câmara de Graduação para apreciação.

Natal, 14 de maio de 2008.

Nostradamos de Medeiros Lins Cordenador Didático-Pedagógico Substituto PROGRAD - UFRN

PROCESSO: N° 23077.017564/2008-59.

INTERESSADO: Departamento de Artes/ CCHLA

ASSUNTO: Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Design

RELATO

O presente processo trata do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em

Design, apresentado pelo Departamento de Artes do Centro de Ciências, Humanas,

Letras e Artes – CCHLA, para a criação do Curso cuja implantação está prevista para o

primeiro período letivo de 2009, com 40 vagas anuais nos turnos vespertino e matutino.

A elaboração do projeto teve como fundamentação legal duas Resoluções do Conselho

Nacional de Educação - CNE / CES: a Resolução Nº 5, de 8 de março de 2004 que "

Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design e dá

outras providências" e a Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007 que "Dispõe sobre

carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de

graduação, bacharelados, na modalidade presencial".

O projeto foi organizado de acordo com as orientações da Coordenação Didático-

Pedagógica – CDP / PROGRAD, para elaboração do projeto pedagógico para os cursos

de graduação, e apresenta os seguintes itens: introdução, justificativa, objetivos, perfil

do profissional que se deseja formar, competências, habilidades, metodologia, avaliação

do projeto e do ensino-aprendizagem, estrutura curricular com os respectivos cadastros

das disciplinas e das atividades, assim como, a infra-estrutura disponível e a necessária

para implementação do curso e por fim, as referências bibliográficas que subsidiaram

a elaboração do projeto.

A carga horária proposta para o curso é de 2690 horas, assim distribuídas: 146 créditos

(2190 horas) em disciplinas obrigatórias; 20 créditos (300 horas) em disciplinas

optativas; 120 horas para o Trabalho de Conclusão do Curso – TCC; e 80 horas para

atividades complementares.



O curso está organizado em 9 períodos letivos, com aulas predominantemente no turno vespertino, utilizando o turno matutino, apenas para as atividades complementares. Os conteúdos estão organizados em 7 eixos, a saber: a) Expressão visual e introdução ao estudo do design; b) Projeto de produto; c) Programação visual; d) Design e mercado; e) Teoria e história do design, das artes visuais e da arquitetura; f) Design e tecnologia; g) trabalho de conclusão de curso e atividades complementares. Esses eixos de conteúdos e atividades correspondem aos conteúdos básicos, específicos e teórico-práticos, exigidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Design.

A criação do curso atende às diretrizes do REUNI, tanto pela ampliação da oferta de vagas no ensino de graduação, como pela utilização de metodologia e itinerários formativos que privilegiam a interdisciplinaridade e a flexibilização curricular. Trata-se de proposta coerente com as discussões sobre a temática das inovações no campo do design, a formação continuada e as novas perspectivas metodológicas para o ensino superior.

A infra-estrutura básica que dará suporte ao funcionamento do curso de Design na UFRN está disponibilizada no Departamento de Artes – DEART. Entretanto, o projeto apresenta a necessidade de contratação de 5 docentes, 4 funcionários, e a construção de espaços acadêmicos. Estes investimentos estão garantidos no Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades- REUNI/ UFRN.

PARECER

Considerando que a criação do Curso de Design – Bacharelado se insere no contexto dos princípios e metas do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades - REUNI / UFRN;

Considerando que o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Design está referenciado nas Diretrizes Curriculares Nacionais expressas nas Resoluções do Conselho Nacional de Educação – CNE/CES Nº 5/2004 e Nº 2/2007;

Considerando que o Projeto Pedagógico do Curso foi aprovado "ad referendum" pela Direção do CCHLA;

Considerando que a equipe pedagógica da PROGRAD prestou assessoramento ao processo de elaboração da proposta de criação do curso e emitiu parecer favorável;

Somos de PARECER FAVORÁVEL à criação do curso de Design – Bacharelado, bem como à aprovação do Projeto Pedagógico apresentado para o seu funcionamento.

Natal, 14 de maio de 2008.

Virgínia Maria Dantas de Araújo

Relatora



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROCESSO Nº: 23077.017564/2008-59 **DATA:** 14/05/2008 ASSUNTO: Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Design INTERESSADO(A): DEPARTAMENTO DE ARTES RELATOR(A): Cons. Virgínia Maria Dantas de Araújo **DECISÃO Nº:** 0338/2008 **DATA:** 15/05/2008

A Câmara de Graduação aprovou por unanimidade de votos o parecer da relatora, deferindo o Projeto Pedagógico, para implantação no ano de 2009, do Curso de Design, Modalidade Bacharelado, a funcionar no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA em Natal.

Virgínia Maria Dantas de Araújo
Presidente



CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



Relator: Cons. Virgínia Maria Dantas de Araújo

Processo: 23077.017564/2008-59

Interessado: Departamento de Artes - CCHLA

Assunto: Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Design

Natal, 27/05 2008

Secretário

PARECER E VOTO DO RELATOR

Considerando o que consta no presente processo e a aprovação em todas as instâncias, somos de **PARECER FAVORÁVEL** à criação do Curso de Graduação em Design, Modalidade Bacharelado, Turno Matutiro/Vespertino, bem como à aprovação do seu Projeto Pedagógico.

Natal, 27/05/2008

Virgínia Maria Dantas de Araújo Relatora

DECISÃO DO CONSEPE

Aprovado pela resolução nº 698/2008 Nº 094/2008

CONSEPE, de 27/05/2008

Natal, 69 /66 / 2008.

issistente Administrativo
Mat 1512937 UFRN



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

RESOLUÇÃO N° 093/2008-CONSEPE, de 27 de maio de 2008.

Aprova criação do Curso de Graduação em Design, Modalidade Bacharelado, Turno Matutino/Vespertino, do CCHLA.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE faz saber que o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, usando das atribuições que lhe confere o artigo 17, inciso XII do Estatuto da UFRN,

CONSIDERANDO o que consta do processo nº 23077.017564/2008-59,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a criação do Curso de Graduação em Design, Modalidade Bacharelado, Turno Matutino/Vespertino, do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes - CCHLA, Campus de Natal, desta Universidade.

Art. 2⁶ Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Reitoria, em Natal, 27 de maio de 2008.

osé Ivonildo do Rêgo

REITOR

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

RESOLUÇÃO Nº 094/2008-CONSEPE, de 27 de maio de 2008.

Aprova Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Design do CCHLA.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE faz saber que o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, usando das atribuições que lhe confere o art go 17, inciso XII do Estatuto da UFRN,

CONSIDERANDO o que consta do processo nº 23077.017564/2008-59,

RESOLVE:

- **Art. 1º** Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Design, do Centro de Crências Humanas Letras e Artes CCHLA, Campus de Natal, desta Universidade.
- Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Reitoria, em Natal, 27 de maio de 2008.

José Ivonildo do Rêgo

REITOR



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

DESPACHO

1 Coorder	nação dodo	ition-peo	lagogica	baraas
devidas b	novidencia	0 1	0 0	1
			~	

Natal, 03 de Junho de Son

...uciene Bezerra P. de Aguiar Assistente Administrativo Mat. 1512937 - UFRN

